

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Yasmin da Silva Rocha

**Análise do desempenho nas avaliações em larga escala de Língua
Portuguesa: um estudo na Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca**

Juiz de Fora

2025

Yasmin da Silva Rocha

Análise do desempenho nas avaliações em larga escala de Língua Portuguesa: um estudo na Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim.

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rocha, Yasmin da Silva.

Análise do desempenho nas avaliações em larga escala de Língua Portuguesa: : um estudo na Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca / Yasmin da Silva Rocha. -- 2025.

96 f.

Orientadora: Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. avaliação em larga escala. 2. gestão de resultados. 3. desempenho . 4. Língua Portuguesa. 5. Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca. I. Alvim, Maria Isabel da Silva Azevedo , orient. II. Título.

Yasmin da Silva Rocha

**Análise do Desempenho nas Avaliações em Larga Escala de Língua Portuguesa: um estudo
na Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca**

Dissertação
apresentada ao
Programa de Pós-
graduação
Profissional em
Gestão e Avaliação da
Educação
Pública da Universidade
Federal de Juiz de
Fora como requisito
parcial à obtenção do
título de Mestre em
Gestão e Avaliação da
Educação Pública.
Área de
concentração:
Educação

Aprovada em 07 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Lourival Batista de Oliveira Júnior
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Maria Rita Neves Ramos
Centro Educacional Passos Firmes



Documento assinado eletronicamente por **MARIA ISABEL DA SILVA AZEVEDO ALVIM, Usuário Externo**, em 13/03/2025, às 19:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Rita Neves Ramos, Usuário Externo**, em 24/03/2025, às 19:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lourival Batista de Oliveira Junior, Professor(a)**, em 25/03/2025, às 12:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2249915** e o código CRC **A420518A**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de toda sabedoria, força e esperança, pela coragem e perseverança para seguir adiante. Aos meus pais, meu alicerce e base, agradeço profundamente por todo amor, apoio e dedicação incondicional, sempre me incentivando nos momentos difíceis e celebrando as vitórias comigo.

À minha filha Manuela, razão do meu sorriso e inspiração para todas as minhas conquistas. Você é minha fonte constante de amor, alegria e motivação. Cada passo dessa jornada é dedicado a você, com o desejo de construir um futuro melhor para nós duas. Que possamos continuar crescendo juntas, lado a lado.

Agradeço à minha irmã Andreza, meu cunhado Renato e minhas sobrinhas, Estela e Júlia, pelo amor e apoio constantes. Aos meus tios Marisa, Ismar e Dário, e especialmente à tia Joana, por cuidar com tanto carinho da minha filha durante as aulas presenciais. Aos meus primos Káiron e Clara pela calorosa hospedagem, e à Irina e Vanessa, pelos almoços e cafés cheios de amor e boas conversas. Ao meu namorado, Felipe, pela paciência, apoio e incentivo fundamentais na reta final.

Aos amigos da turma de 2022, que tornaram essa jornada mais leve e significativa, obrigado por estarem ao meu lado, oferecendo palavras de ânimo e sendo fonte de alegria e descontração. A amizade de vocês foi um porto seguro ao longo de todo esse processo.

Estendo meus agradecimentos aos professores, cuja dedicação, conhecimento e paciência foram essenciais para o meu crescimento acadêmico. Agradeço especialmente à minha orientadora, Maria Izabel, e aos professores Vítor e Mayanna, pela orientação, pelos ensinamentos e por acreditarem no meu potencial.

Por fim, a todos que contribuíram de alguma forma para minha formação e sucesso nesta jornada acadêmica, meu sincero agradecimento. Sem o apoio de cada um de vocês, este momento não seria possível.

A todos, o meu muito obrigada.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar os fatores que contribuem para o desempenho abaixo do esperado dos estudantes em Língua Portuguesa nas avaliações externas, na Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca, em Vespasiano, Minas Gerais, e quais estratégias a equipe gestora pode utilizar para reduzir esses fatores. Buscamos identificar os fatores que contribuem para o desempenho abaixo do esperado dos estudantes em Língua Portuguesa nas avaliações externas na referida escola; analisar como os fatores identificados afetam o desempenho dos estudantes nas avaliações externas na escola pesquisada e propor um plano de ação, a ser realizado pela equipe gestora, com estratégias de melhoria para o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa na E.E. Maria da Piedade Fonseca. Este tema foi escolhido devido à atuação profissional da pesquisadora como professora de Língua Portuguesa nesta instituição de ensino. Além disso, no ano de 2022, mais da metade dos estudantes do Ensino Médio da escola apresentaram desempenho abaixo do esperado nas avaliações externas realizadas na escola. Assim, é importante identificar possíveis caminhos de melhoria para o desempenho dos estudantes, a fim de melhorar as estratégias pedagógicas adotadas na escola, tanto pela gestão quanto pelos docentes que atuam na referida escola. Para a realização do trabalho, será utilizada uma abordagem mista, quanti-quali, além de revisão literária de pesquisas anteriores sobre avaliações em larga escala.

Palavras-chave: avaliação em larga escala; gestão de resultados; desempenho; Língua Portuguesa; Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca.

ABSTRACT

This research aims to investigate the factors that contribute to the below-expected performance of students in Portuguese Language in external assessments, at Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca, in Vespasiano, Minas Gerais, and what strategies the management team can use to reduce these factors. We seek to identify the factors that contribute to the below-expected performance of students in Portuguese Language in external assessments at the aforementioned school; analyze how the identified factors affect the performance of students in external assessments at the school studied and propose an action plan, to be carried out by the management team, with strategies to improve the performance of students in Portuguese Language at E.E. Maria da Piedade Fonseca. This topic was chosen due to the researcher's professional work as a Portuguese Language teacher at this educational institution. In addition, in 2022, more than half of the school's high school students performed below expectations in external assessments carried out at the school. Therefore, it is important to identify possible ways to improve student performance in order to improve the pedagogical strategies adopted at the school, both by management and by teachers working at the school. To carry out the work, a mixed quantitative and qualitative approach will be used, in addition to a literature review of previous research on large-scale assessments.

Keywords: large-scale assessment; results management; performance; Portuguese Language; Maria da Piedade Fonseca State School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Evolução da distorção idade-série E.E. Maria da Piedade Fonseca...	29
Gráfico 2 - Evolução da distorção idade-série Minas Gerais.....	30
Figura 1 - Percentual de estudantes em distorção idade-série na E.E. Maria da Piedade Fonseca em 2021.....	31
Figura 2 - Percentual de estudantes em distorção idade-série Minas Gerais em 2021.....	32
Figura 3 - Taxa de rendimento por etapa escolar 2017.....	33
Figura 4 - Taxa de rendimento por etapa escolar 2018.....	33
Figura 5 - Taxa de rendimento por etapa escolar 2019.....	34
Gráfico 3 - Linha histórica de proficiência média em Língua Portuguesa	37
Figura 6 - Resultados obtidos pelos estudantes do 1º ano da E.E Maria da Piedade Fonseca nas avaliações diagnósticas de 2023.....	42
Figura 7 - Resultados obtidos pelos estudantes do 2º ano da E.E Maria da Piedade Fonseca nas avaliações diagnósticas de 2023.....	42
Figura 8 - Resultados obtidos pelos estudantes do 3º ano da E.E Maria da Piedade Fonseca nas avaliações diagnósticas de 2023.....	45
Figura 9 - Resultados alcançados pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa no PROEB/2018.....	46
Figura 10 - Resultados alcançados pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa no PROEB/2019.....	47
Figura 11 - Padrão de desempenho alcançado pelos estudantes da escola em Língua Portuguesa no PROEB em 2022.....	48
Figura 12 - Cartaz elaborado pela escola para incentivo à participação no Saeb em 2023.....	51
Figura 13 - Menção honrosa recebida pela escola em 2023.....	52
Quadro 1 - Síntese com perfil dos entrevistados, profissionais atuantes na escola em 2024.....	58
Gráfico 4 - Formação dos respondentes.....	63
Gráfico 5 - Vínculo com a escola pesquisada.....	63
Gráfico 6 - Tempo de atuação dos respondentes no magistério.....	64

Gráfico 7 - Tempo de exercício na escola pesquisada.....	64
Gráfico 8 - Participação em formação continuada.....	65
Gráfico 9 - Interesse em participar de alguma formação continuada.....	65
Quadro 2 - Matriz Swot da E.E. Maria da Piedade Fonseca.....	72
Quadro 3 - Ações possíveis de serem implementadas pela instituição.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Número de turmas E.E. Maria da Piedade Fonseca em 2023.....	27
Tabela 2 -	Resultados da E.E. Maria da Piedade Fonseca nas últimas edições do PROEB em Língua Portuguesa.....	35
Tabela 3 -	Desempenho geral da escola — Proficiência média e distribuição de estudantes por padrão de desempenho.....	38
Tabela 4 -	Percentual dos estudantes da E.E Maria da Piedade Fonseca classificados por categoria de desempenho na avaliação diagnóstica de 2021.....	38
Tabela 5 -	Percentual dos estudantes da E.E Maria da Piedade Fonseca classificados por categoria de desempenho na primeira avaliação trimestral de 2021.....	39
Tabela 6 -	Percentual dos estudantes da E.E Maria da Piedade Fonseca classificados por categoria de desempenho na segunda avaliação trimestral de 2021.....	40
Tabela 7 -	Percentual dos estudantes da E.E Maria da Piedade Fonseca classificados por categoria de desempenho na avaliação diagnóstica de 2022.....	41
Tabela 8 -	Percentual dos estudantes da E.E Maria da Piedade Fonseca classificados por categoria de desempenho na primeira avaliação trimestral de 2022.....	42
Tabela 9 -	Percentual dos estudantes da E.E Maria da Piedade Fonseca classificados por categoria de desempenho na segunda avaliação trimestral de 2022.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA	Avaliação Nacional de Alfabetização
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAED	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
E.E	Escola Estadual
EFII	Ensino Fundamental II
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMR	Ensino Médio Regular
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MG	Minas Gerais
NEM	Novo ensino Médio
NSE	Nível Socioeconômico da Escola
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PEE	Plano Estadual de Educação
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGP	Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PROALFA	Programa de Avaliação da Alfabetização
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
PROFAE	Programa de Formação de Avaliadores Educacionais
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SIMAVE	Sistema de Avaliação da Educação Básica
TCT	Teoria Clássica dos Testes
TRI	Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM LARGA ESCALA E SEUS DADOS CONTEXTUAIS: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO..	17
2.1	A AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO BRASIL: SAEB.....	17
2.2	A AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA EM MINAS GERAIS: SIMAVE.....	22
2.3	A E.E. MARIA DA PIEDADE FONSECA.....	26
2.3.1	Aspectos e características organizacionais da escola.....	26
2.3.2	Evidências relativas aos desempenho abaixo do esperado dos estudantes nas avaliações externas: Saeb e SIMAVE.....	28
2.4	FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	52
3	ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES: CAUSAS, IMPACTOS E PERSPECTIVAS DE MELHORIAS.....	54
3.1	DISCUSSÃO TEÓRICA.....	55
3.2	METODOLOGIA.....	56
3.3	GESTÃO PEDAGÓGICA E APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS.....	59
3.4	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	61
3.4.1	Análise dos dados e identificação dos padrões no desempenho escolar	61
3.4.2	Percepção dos docentes em relação às avaliações externas	65
4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL.....	70
4.1	A MATRIZ SWOT.....	71
4.2	ANÁLISE SWOT DA ESCOLA ESTADUAL MARIA DA PIEDADE FONSECA.....	71
4.3	DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS.....	73
4.3.1	Formação continuada para professores	73
4.3.2	Engajamento dos estudantes.....	74
4.3.3	Reforço escolar e intervenções pedagógicas.....	76
4.3.4	Envolvimento da comunidade escolar.....	76
4.4	CRONOGRAMA DE AÇÕES.....	77
4.5	MÉTODOS DE AVALIAÇÃO.....	78

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
	REFERÊNCIAS	83
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA QUESTIONÁRIO NÃO IDENTIFICADO.....	88
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM A GESTÃO DA ESCOLA.....	90
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES E ESPECIALISTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESCOLA ESTADUAL MARIA DA PIEDADE FONSECA.....	91

1 INTRODUÇÃO

Aprimorar a qualidade do ensino nas escolas públicas tem sido uma preocupação constante e representa um desafio significativo para os envolvidos na educação do país. Nesse sentido, uma das estratégias para aperfeiçoar essa qualidade tem sido a implementação de avaliações externas. Segundo Bonamino e Souza (2012), essas avaliações objetivam diagnosticar e acompanhar a qualidade da educação básica em diferentes regiões e estados do Brasil. Elas são projetadas de maneira a se alinharem com os objetivos estratégicos das redes de ensino e representam uma importante ferramenta para a melhoria da qualidade da educação oferecida.

Elas permitem que gestores, professores, pais e estudantes tenham uma visão mais ampla do desempenho escolar, identificando as áreas que precisam de aprimoramento, e possibilitando a implementação de medidas corretivas eficazes, além de revelar tendências e padrões que podem passar despercebidos em avaliações individuais. Deve-se ressaltar, porém, que as avaliações externas devem ser vistas como uma ferramenta para orientar a melhoria do ensino. É importante que os resultados dessas avaliações sejam interpretados com cuidado, levando em consideração fatores socioeconômicos, culturais e individuais que podem influenciar o desempenho dos estudantes.

As avaliações podem cobrir uma variedade de assuntos, desde o conhecimento das matérias básicas, como Matemática e Língua Portuguesa, até o desempenho em habilidades interpessoais. Além disso, o Governo Federal também promove avaliações externas de desempenho para os estudantes do ensino médio. Os dados obtidos nessas avaliações também podem servir para avaliar o progresso dos estudantes ao longo do tempo e ajudar a identificar as áreas onde eles estão tendo dificuldades. Essas avaliações acontecem no âmbito federal, com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e no âmbito estadual – no caso de Minas Gerais, com o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE). Os resultados de desempenho dos estudantes nessas avaliações podem auxiliar as escolas na proposição de estratégias pedagógicas, visando aprimorar a prática educacional. Nesse contexto, a participação docente é fundamental. Na minha atuação profissional como professora de Língua Portuguesa, percebo que os

resultados de desempenho dos estudantes têm um papel crucial na manutenção da qualidade da educação.

Concluí a graduação em Letras pela Universidade Federal de São João Del-Rei, em 2010, e em Administração, pelo Instituto Federal de Barbacena, em 2017. Possuo pós-graduação em Gestão e Supervisão Escolar. Atuo como professora de Língua Portuguesa desde 2011. Trabalhei em uma escola municipal em Paiva/MG durante cinco anos. Após esse período, lecionei em escolas estaduais nos municípios de Ressaquinha e Antônio Carlos. Desde 2017, atuei como professora de Língua Portuguesa e, em 2022, também de Tutoria e Estudos Orientados I, na E.E. Professor João Anastácio. No ano de 2023, passei a atuar como professora na E.E. Maria da Piedade Fonseca, e na E.E. Francisco Viana, ambas localizadas no município de Vespasiano/MG e pertencentes à Metropolitana C.

Considerando os resultados dos estudantes nas avaliações externas de Língua Portuguesa, nos anos de 2021 e 2022, na E.E. Maria da Piedade Fonseca, surge a necessidade de refletir sobre as ações que a equipe gestora pode implementar para enfrentar os fatores relacionados ao desempenho abaixo do esperado dos estudantes do Ensino Médio nessas avaliações.

O objetivo geral deste trabalho é investigar os fatores que contribuem para o desempenho abaixo do esperado em Língua Portuguesa dos estudantes da E.E. Maria da Piedade Fonseca, nas avaliações externas, e quais estratégias a equipe gestora pode utilizar para reduzir esses fatores. O presente estudo adota como objetivos específicos: identificar os fatores que contribuem para o desempenho abaixo do esperado dos estudantes em Língua Portuguesa nas avaliações externas na referida escola; analisar como os fatores identificados afetam o desempenho dos estudantes nas avaliações externas na escola pesquisada; propor um plano de ação, a ser realizado pela equipe gestora, com estratégias de melhoria para o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa, na E.E. Maria da Piedade Fonseca.

A relevância desse estudo é substancial, pois o diagnóstico e a compreensão dos fatores que contribuem para esse desempenho abaixo do esperado são fundamentais para a busca de soluções para o problema. A E.E. Maria da Piedade Fonseca se localiza em um bairro da periferia da cidade de Vespasiano, região

metropolitana de Belo Horizonte, e está inserida em uma comunidade que apresenta um alto índice de violência urbana. Em 2021, o percentual de estudantes do Ensino Médio em distorção idade-série na escola era de 35,7%. Além disso, no ano de 2022, 44% dos estudantes do 1º ano, 58% dos estudantes do 2º ano e 54% dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio apresentaram desempenho muito abaixo do esperado na primeira avaliação trimestral.

Assim, é importante identificar possíveis caminhos de melhoria para o desempenho desses estudantes, a fim de melhorar as estratégias pedagógicas adotadas na escola, tanto pela gestão quanto pelos docentes que ali atuam.

Neste estudo, utilizaremos uma metodologia de pesquisa qualitativa, composta por questionários aplicados aos professores da instituição que atuam no Ensino Médio e entrevista com o gestor, além de pesquisa bibliográfica sobre avaliações em larga escala e fatores intra e extraescolares que podem interferir no desempenho dos estudantes.

Pesquisadores como Gage e Shulman argumentam que as pesquisas qualitativas e quantitativas são legítimas e não devem ser vistas como necessariamente conflitantes. Eles sustentam a importância de reconhecer a complementaridade entre elas, levando em conta as diversas necessidades e objetivos da pesquisa nas ciências humanas. Estes objetivos muitas vezes não podem ser plenamente alcançados por apenas uma única abordagem (Santos Filho, 1995 *apud* Souza e Kerbauy, 2017, p. 34).

Para Gatti (2002 *apud* Souza e Kerbauy, 2017), quantidade e qualidade não são completamente independentes na pesquisa. Por um lado, a quantidade representa a magnitude com que um fenômeno se manifesta, mas, por outro lado, requer uma interpretação qualitativa para ser compreendida (Gatti, 2002 *apud* Souza e Kerbauy, 2017, p. 37).

A estrutura desta dissertação contará com três capítulos. O primeiro capítulo, destinado à Introdução, apresenta o tema, a justificativa e os motivos de escolha do tema de estudo, com ênfase nas condições pedagógicas na escola.

O segundo capítulo discorre brevemente sobre a trajetória histórica da política de avaliação em larga escala da educação no Brasil e a criação do sistema mineiro de avaliação. Além disso, apresentaremos a escola que deu origem ao estudo do caso de gestão, assim como sua estrutura e composição funcional, contexto

geográfico, perfil de estudantes atendidos, projetos desenvolvidos, participação em avaliações externas e resultados obtidos.

O capítulo três apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos que auxiliam na construção do estudo e a organização do capítulo, além de analisar os dados obtidos na pesquisa e abordar as causas e os impactos do desempenho acadêmico, com foco nas condições internas e externas que influenciam os resultados educacionais. A partir da coleta e análise dos dados, será possível identificar padrões e desvios que refletem a realidade educacional da escola em questão.

O Capítulo 4 é dedicado ao desenvolvimento e à análise do Plano de Ação Educacional, que visa aprimorar o desempenho dos estudantes da Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca. A partir da Matriz SWOT, será realizada uma análise detalhada das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças presentes no ambiente escolar, identificando os pontos críticos que necessitam de intervenção.

Com base nessa análise, serão descritas as estratégias que devem ser implementadas. O capítulo também apresentará um cronograma de ações, com metas e prazos definidos, e os métodos de avaliação a serem utilizados para monitorar a eficácia das ações implementadas. Este plano busca, assim, não apenas a melhoria imediata do desempenho dos alunos, mas também a construção de uma base sólida para o desenvolvimento contínuo da escola.

As Considerações Finais sintetizam os principais achados da pesquisa, refletindo sobre os impactos das estratégias adotadas para melhorar o desempenho escolar na Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca. Serão sugeridos possíveis caminhos para o aprimoramento contínuo da gestão pedagógica, com ênfase na importância da formação docente, do engajamento dos estudantes e da colaboração da comunidade escolar, com objetivo de promover um ambiente de ensino mais inclusivo e eficaz.

2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM LARGA ESCALA E SEUS DADOS CONTEXTUAIS: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Para possibilitar melhor compreensão sobre o tema da apropriação de resultados das avaliações externas realizadas pela escola em estudo, o texto deste capítulo se organizará em seções, discorrendo sobre o SAEB, no item 2.1; sobre o SIMAVE, no item 2.2 e, por fim, discorrendo sobre essas avaliações no contexto da escola pesquisada, seção 2.3.

2.1 A AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO BRASIL: SAEB

O Saeb teve suas raízes no contexto educacional brasileiro das décadas de 1970 e 1980, marcadas por significativas transformações políticas, sociais e educacionais. A preocupação com a qualidade da educação e o desejo de melhorar o sistema educacional eram temas recorrentes na agenda pública. A partir do final dos anos 1980, a educação básica brasileira começou a ser alvo de avaliações externas, em consonância com um movimento já em curso nos Estados Unidos e em alguns países da Europa. Inicialmente, essas avaliações eram vistas como uma ferramenta necessária para monitorar o desempenho dos estudantes por meio de provas padronizadas, permitindo a comparação entre diferentes redes e escolas (Alavarse; Bravo; Machado, 2013).

Em 1988, a Constituição Federal estabeleceu uma nova ordem educacional, fixando princípios para a educação no país. O artigo 205 reconheceu a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, destacando a necessidade de garantir uma educação de qualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 consolidou esses princípios e estabeleceu as bases para a organização do sistema educacional no artigo 1º, ressaltando no artigo 23, item V, a importância da avaliação como instrumento de acompanhamento e melhoria do ensino (Brasil, 1996).

Segundo Araújo e Silva (2011), os primeiros esforços brasileiros para a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) se deram por meio de projetos na região Nordeste. Essa primeira experiência inspirou a ampliação do processo para todo o país. Embora existissem tentativas anteriores, foi somente em 1990 que o Saeb foi efetivamente implantado. O projeto educacional brasileiro dessa época considerou o Saeb, cujo principal objetivo era fornecer informações

sobre o desempenho dos estudantes em larga escala, a fim de subsidiar políticas públicas educacionais e direcionar esforços para a melhoria do sistema, como uma parte estratégica na sua implementação.

De acordo com Gomes (2019), desde os anos 1990, com a implantação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), pelo INEP, as avaliações educacionais externas em larga escala se tornaram uma presença constante no cenário educacional brasileiro.

Ao longo de sua história, o Saeb passou por várias transformações, adaptando-se às necessidades e desafios da educação brasileira e fornecendo dados importantes para a melhoria do sistema educacional do país. Com o Saeb, o Governo Federal passou a conhecer a qualidade da educação básica brasileira. A primeira edição, em 1990, foi aplicada em uma amostra de escolas públicas, avaliando a 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do Ensino Fundamental (EF) nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Redação.

A avaliação do Saeb em 1990 revelou disparidades significativas no desempenho dos estudantes em diferentes disciplinas e séries. Nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, os resultados mostraram que muitos estudantes enfrentavam sérias dificuldades. Além disso, a análise por série revelou que o desempenho dos estudantes tendia a piorar à medida que avançavam em sua escolarização, sugerindo deficiências na base do ensino fundamental. Em Ciências Naturais, os resultados também indicaram a necessidade de melhorias, embora as deficiências fossem menos pronunciadas em comparação com Língua Portuguesa e Matemática. A avaliação em Redação revelou que muitos estudantes tinham dificuldades em expressar suas ideias por escrito de maneira clara e coesa (Carvalho; Silva, 2022).

Em 1993, a segunda edição do Saeb manteve o formato da avaliação-piloto, permitindo melhorias nos processos de avaliação, como o aumento de número de escolas e estudantes participantes. Dois anos depois, em 1995, uma nova metodologia foi adotada, introduzindo a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para a construção do teste e análise de resultados. Isso possibilitou a comparação dos resultados ao longo do tempo, com a avaliação se expandindo para incluir estudantes da 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. Além disso, questionários contextuais começaram a ser aplicados. Até o momento,

era utilizada a Teoria Clássica dos Testes (TCT). Entretanto, essa abordagem apresentava algumas limitações, como subestimar a variabilidade das pontuações dos testes, uma vez que assume que o erro de medição é constante para todos os indivíduos. Isso pode levar a interpretações inadequadas dos resultados. Além disso, a TCT assume que a escala de medição é estável e invariável, o que pode não ser verdade em todos os casos, especialmente quando se utiliza um teste em diferentes grupos ou ao longo do tempo e ignora as características individuais (Soares, 2018).

Em 1997, ocorreu uma mudança significativa, com a elaboração dos itens para os testes cognitivos a partir de uma matriz de referência própria. Ter uma matriz própria é fundamental para promover a inovação, a adaptação às mudanças e o alinhamento com os objetivos estratégicos. Isso oferece às organizações e instituições a capacidade de se destacar, atender às necessidades específicas de seu público e se manterem relevantes e competitivas em um ambiente em constante evolução. A personalização e a flexibilidade proporcionadas por uma matriz própria são recursos valiosos para aprimorar produtos, serviços ou currículos (Gomes, 2019).

A análise do desempenho dos estudantes passou a ser feita por meio dos níveis das escalas de proficiência que foram estabelecidos por especialistas das disciplinas avaliadas. Esses níveis de proficiência representavam padrões claros de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, permitindo que os resultados fossem interpretados de maneira mais significativa. Isso permitiu identificar áreas em que os estudantes estavam tendo dificuldades e áreas em que estavam indo bem.

A edição de 1999 trouxe a novidade de um estudo-piloto para a avaliação de Ciências Humanas, embora os resultados dessa área não tenham sido divulgados. Nesse ano, as áreas avaliadas incluíam Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais (Física, Química e Biologia) e Ciências Humanas (História e Geografia). A partir de 2001, o Saeb concentrou-se na aplicação de testes apenas em Língua Portuguesa e Matemática, adotando novas matrizes de referência. A simplificação das matrizes permitiu um foco mais eficaz nas habilidades críticas e aprimorou a capacidade de usar os resultados para informar políticas e práticas educacionais. Entretanto, é de suma importância destacar que a concentração em Língua Portuguesa e Matemática não significa que outras disciplinas sejam menos

importantes, mas reflete uma estratégia para melhorar a qualidade e a utilidade da avaliação no contexto educacional do país.

Em 2005, ocorreu uma reestruturação, pela Portaria nº 931 de 21 de março, com a criação da Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), também conhecida como Prova Brasil. A Aneb manteve procedimentos amostrais, enquanto a Anresc avaliou escolas censitariamente, gerando resultados por escola (Brasil, 2023b).

Em 2007, o Saeb introduziu o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que combinava proficiência e o fluxo, medido pela taxa de aprovação. Em 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) foi incorporada ao SAEB, e testes de Ciências Humanas e Ciências da Natureza foram introduzidos de forma experimental para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. (Brasil, 2023b).

As edições seguintes continuaram a evolução do Saeb, incluindo a disponibilização da Plataforma Devolutivas Pedagógicas em 2015, que aproximou as avaliações externas do contexto escolar. Em 2017, o Saeb tornou-se censitário para a 3ª série do Ensino Médio e abriu a possibilidade de adesão das escolas privadas com oferta da última série do Ensino Médio. A partir de 2019, o Saeb iniciou uma nova reestruturação para se alinhar à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com novas matrizes de referência e aplicação de questionários contextuais para estudantes, professores, diretores e secretários municipais (Brasil, 2023b).

A consolidação do Saeb, em nível nacional, permitiu aos sistemas de ensino serem comparados quanto ao aprendizado dos seus estudantes, e não somente quanto à sua expansão. Os resultados do sistema, divulgados de dois em dois anos, até 2005, permitiram a realização de diagnósticos sobre a qualidade de educação ofertada pelas escolas brasileiras, abrangendo grandes unidades amostrais, como: regiões, estados e redes de ensino, com suas dependências administrativas e suas localizações urbanas ou rurais.

O Saeb e o Ideb são ferramentas fundamentais para a avaliação da qualidade da educação brasileira. Enquanto o Saeb avalia o desempenho dos estudantes a partir de avaliações externas, o Ideb é a principal métrica para avaliar o desempenho da educação básica no Brasil. Esse índice é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Saeb (Brasil, 2023a). Além disso, o Saeb também realiza avaliações do ambiente

escolar. Os principais objetivos do Saeb são: a) diagnosticar a qualidade do ensino oferecido pelas escolas públicas brasileiras; b) identificar áreas onde melhorias são necessárias; c) definir metas de desempenho para as unidades escolares; d) avaliar o progresso das escolas ao longo do tempo; e) fornecer informações para a tomada de decisões educacionais.

O Ideb foi criado em 2007, com o objetivo de avaliar a qualidade da educação oferecida pelas redes de ensino brasileiras. Desenvolvido com base na lógica de avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), ele visa acompanhar a melhoria contínua da educação básica, fornecendo informações para avaliação, diagnóstico e monitoramento da qualidade da educação nos níveis municipal, estadual e nacional. Como a principal métrica de desempenho da educação básica no Brasil, o Ideb serve de base para políticas públicas, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que visa aprimorar a qualidade da educação básica no país (QEdu, 2023a).

As metas do Ideb são estabelecidas a cada quatro anos, baseadas nos resultados dos últimos exames da Prova Brasil e Saeb, e têm como objetivo aumentar a qualidade da educação básica ao longo dos anos, com a meta de alcançar um índice de 6,0 até 2022. Quanto maior o índice de proficiência, maior será a taxa de aprovação e permanência dos estudantes. Além disso, essas metas estipulam objetivos específicos para as redes públicas e privadas, tanto para o ensino fundamental quanto para o médio (QEdu, 2023a).

De acordo com Rodrigues (2022), o Ideb combina dois importantes princípios do desempenho escolar: o fluxo escolar e a proficiência dos estudantes. A taxa de fluxo escolar é determinada pelas taxas médias de conclusão das séries presentes no Censo Escolar, enquanto a proficiência é medida pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica para os estados e pelo Prova Brasil para os municípios. O resultado final dessa combinação varia de zero a dez. Quanto mais próximo de dez, maior o desempenho dos estudantes nas avaliações externas e mais regular o seu progresso escolar; quanto mais próximo de zero, menor o aproveitamento e maior o desvio dos estudantes dos padrões de desempenho esperados.

Nesse contexto, Biasuz e Moreira (2013) discorrem que

com o IDEB, ampliam-se as possibilidades de mobilização da sociedade a favor da educação, uma vez que o índice é comparável nacionalmente e expressa em valores os resultados mais importantes da educação: aprendizagem e fluxo. A combinação de ambos revela também o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no SAEB ou Prova Brasil, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Todavia, se o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema (Biasuz; Moreira, 2013, p. 7).

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei 13.005/2014, definiu metas e estratégias para a educação brasileira, enfatizando a avaliação como um dos pilares para alcançar esses objetivos. Complementarmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, implementada a partir de 2018, trouxe uma nova abordagem curricular, alinhada às demandas contemporâneas e à diversidade de percursos educativos, ressaltando a importância da avaliação como ferramenta para monitorar a eficácia dessas mudanças.

A reforma do Novo Ensino Médio (NEM), instituída pela Lei 13.415/2017, reforça a relevância das avaliações em larga escala. Ela busca não apenas a flexibilização curricular, mas também a formação integral dos estudantes, preparando-os para a vida e para a continuidade dos estudos ou ingresso no mercado de trabalho. Nesse contexto, as avaliações são imprescindíveis para verificar se as mudanças estão atingindo os objetivos propostos e se os estudantes estão adquirindo as competências necessárias.

2.2 A AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA EM MINAS GERAIS: SIMAVE.

A partir da criação do Saeb, pelo governo federal, estados e municípios também implantaram seus próprios sistemas de avaliação dentro da esfera pública. Essa iniciativa, segundo Brooke e Cunha (2011), resultou em uma ampla variedade de usos dos resultados dos estudantes por parte dos gestores educacionais. Conforme apontado pelos autores, em determinados estados, tais resultados foram empregados para diversas finalidades, que incluem a avaliação e orientação das políticas educacionais, a provisão de informações às escolas sobre o progresso dos estudantes e a formulação de estratégias de aprimoramento contínuo; a comunicação com o público em geral; a alocação eficiente de recursos; a

implementação de políticas de incentivos salariais; a inclusão como componente vital das políticas de avaliação docente; e a certificação tanto dos estudantes quanto das instituições de ensino.

Nesse cenário, Minas Gerais implantou, por meio da Resolução nº 6.908, de 18 de janeiro de 1992, o Programa de Avaliação Educacional da Escola Pública de Minas Gerais. Em março daquele ano, realizou-se a primeira experiência de avaliação do sistema educacional mineiro, envolvendo crianças de todas as escolas do estado, totalizando 311.451 estudantes iniciantes da 3ª série do Ensino Fundamental (Marques, 2017, p. 50).

Essas avaliações foram planejadas e executadas em ciclos bienais, sendo caracterizadas como censitárias, o que as distingue do Saeb, que era uma avaliação por amostragem. Outrossim, elas foram enriquecidas pela inclusão de outras Minas Gerais informações obtidas por meio de questionários respondidos por estudantes, professores e diretores das instituições educacionais. A partir de 1998, com a implementação da progressão continuada nas escolas, todas as séries passaram a ser submetidas à avaliação (Marques, 2017, p. 50).

Em 1999, a SEE/MG assumiu o compromisso de adotar uma gestão fundamentada nos princípios e diretrizes estabelecidos na Carta dos Educadores Mineiros, documento que sintetizava o processo que ocorreu em Minas Gerais em 1998, aprovado durante o Fórum Mineiro de Educação. Essa gestão também se alinhou com a recém-aprovada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI Nº 9.394/1996) e com os compromissos assumidos pelo governo brasileiro na Conferência Mundial de Educação para Todos, que ocorreu em 1990, em Jomtien, Tailândia (Marques, 2017, p. 51).

Nesse cenário, o Estado de Minas Gerais introduziu uma nova política educacional denominada Escola Sagarana (1999/2002), cujos princípios enfatizavam valores como democracia, humanismo, a educação como um direito de todos e um dever do Estado, cidadania, modernidade, identidade mineira, descentralização e interação. As prioridades mais destacadas incluíam a implementação do Sistema Mineiro de Educação, do Sistema Estadual de Avaliação de Desempenho Escolar, do Instituto Superior de Educação e do Sistema Estadual de Controle e Avaliação da Qualidade da Educação (Minas Gerais, 1999).

O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE), foi instituído em 2000, por meio da Resolução nº 14, de 03 de fevereiro de 2000, substituída posteriormente pela resolução nº 104, de 14 de julho do mesmo ano, que institui o Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB). O SIMAVE foi elaborado e constituído pela SEE/MG, em uma parceria técnico-pedagógica com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) (Simave, 2023).

O SIMAVE fundamenta-se em uma série de princípios. O princípio da descentralização, que orienta a associação com Secretarias Municipais de Educação, SRE e escolas para a realização da avaliação; o princípio da participação, que se refere à participação dos profissionais da educação básica/democratização da gestão. O da centralidade da escola pressupõe o foco da política na escola, no que ela faz e em suas dificuldades. O princípio da gestão consorciada que, por sua vez, discorre sobre a associação com instituições de ensino superior no empreendimento da avaliação. A formação do professor é o princípio que se refere à intenção de traduzir em políticas de formação inicial e continuada do professor as informações geradas pelos programas de avaliação. O princípio da publicidade versa sobre facilitar o acesso de todos os cidadãos às informações sobre a educação pública. O princípio de independência, por fim, diz respeito à obrigação do programa de constituir-se como um projeto a serviço da sociedade civil e da democracia participativa (Minas Gerais, 2010 *apud* Araújo e Silva, 2011).

O SIMAVE reúne escolas de ensino básico da rede estadual e municipal de Minas Gerais para avaliar o nível de conhecimento e capacidades dos estudantes, a partir de testes padronizados de desempenho. Antes, o programa analisava os 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio por meio do-PROEB. No entanto, em 2006, o 2º e 3º anos do Ensino Fundamental foram incluídos, gerando o Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA). Além disso, desde 2021, são realizadas avaliações formativas trimestrais para estudantes da educação básica da rede estadual, que estejam matriculados do 2º ano do ensino fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, inclusive nas modalidades Regular, Integral e EJA, em todas as disciplinas. Ao longo dos anos os resultados obtidos no SIMAVE têm ajudado na implementação, reformulação e monitoramento de políticas

educacionais, possibilitando a melhoria da qualidade da educação e a promoção da equidade. (Simave, 2023)

O SIMAVE, em sintonia com os princípios do Plano Estadual de Educação (PEE), visa avaliar o desempenho dos estudantes, fornecendo subsídios para o aprimoramento das políticas educacionais no estado.

O PPE, conforme afirma a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (Minas Gerais, [2018?]), alinhado com as diretrizes nacionais, estabelece metas e estratégias para o aperfeiçoamento do ensino no estado. Nesse contexto, o SIMAVE se destaca como um instrumento de monitoramento e aferição dessas metas, proporcionando dados e informações fundamentais para a tomada de decisões embasadas em evidências.

Atualmente, o SIMAVE desempenha a função de conduzir a avaliação em larga escala da educação no estado de Minas Gerais, direcionando seus esforços para o desenvolvimento de programas de avaliação integrados. Dentre esses programas, destacam-se o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) e o Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA). Os resultados obtidos por meio desses programas fornecem informações cruciais para o aprimoramento tanto das estratégias pedagógicas quanto das ações dos gestores educacionais em todos os níveis do sistema de ensino (Burgos; Santos; Ferreira, 2020).

De acordo com Rezende (2020), a utilização dos resultados obtidos nas avaliações externas e sua incorporação no cotidiano das redes e escolas como suporte para o planejamento educacional, tem ganhado crescente relevância. No contexto das avaliações em Minas Gerais, é possível destacar diferentes modalidades de avaliação. Entre elas, as avaliações formativas se destacam por seu caráter processual, enquanto a avaliação somativa se concentra na análise dos resultados ao término de um ciclo de estudos. As avaliações formativas incluem a avaliação diagnóstica e as avaliações trimestrais, enquanto o Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB) representa a avaliação somativa.

O PROEB tem sido realizado desde o ano 2000, e possui o propósito de avaliar o desempenho das escolas da rede pública, focando especificamente nas habilidades e competências desenvolvidas nas disciplinas avaliadas. Ao direcionar sua avaliação para os estudantes do Ensino Fundamental e Médio, o programa

busca monitorar o progresso acadêmico dos estudantes nas escolas públicas de Minas Gerais (Marques, 2017).

Até o ano de 2023, as avaliações eram conhecidas como Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) e Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB). Embora fizessem parte do SIMAVE, eram tratadas de forma separada. Agora, essas denominações foram unificadas. As provas passam a ser chamadas de Avaliações Externas Somativas – SIMAVE, abrangendo todos os níveis de ensino e promovendo um processo de avaliação mais integrado. Como incentivo à participação dos estudantes durante os dias de prova, a SEE/MG atribuiu, no ano de 2024, um recurso adicional de R\$20 por participante para a compra de kits escolares e um reforço de R\$1 por dia de prova para a alimentação dos participantes. As avaliações diagnósticas e trimestrais passaram a ser tratadas por Avaliações Externas Formativas. (ESTUDANTES..., 2024)

2.3 A E.E. MARIA DA PIEDADE FONSECA

A Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca apresenta características organizacionais que impactam diretamente o desempenho acadêmico de seus estudantes. Nesta seção, são explorados os principais aspectos estruturais e pedagógicos da instituição, destacando como esses fatores se relacionam com os desafios educacionais enfrentados. Além disso, são analisadas evidências que apontam para o desempenho abaixo do esperado dos alunos em avaliações externas, como o Saeb e o SIMAVE, buscando compreender as possíveis causas desses resultados e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem.

2.3.1 Aspectos e características organizacionais da escola

A E.E. Maria da Piedade Fonseca está localizada em um bairro periférico do município, na região metropolitana de Belo Horizonte. O bairro fica próximo às margens da rodovia MG -10 e à Linha Verde, portanto, afastado 12 km da área central da cidade. No bairro e em bairros vizinhos existem escolas que ofertam o EFII e o Ensino Médio, tanto de tempo integral como de Ensino Regular. A escola oferta o Ensino Médio Regular (EMR), Ensino Fundamental II (EFII), EJA e Técnico em Administração, totalizando nos três turnos 35 turmas, com média de 35 estudantes, distribuídas conforme apresentado na Tabela 1:

Tabela 1 — Número de turmas E.E. Maria da Piedade Fonseca em 2023

Ano/Segmento de ensino	Número de turmas por turno		
	Manhã	Tarde	Noite
6º ano EFII	Xxxx	4	Xxxx
7º ano EFII	Xxxx	3	Xxxx
8º ano EFII	Xxxx	2	Xxxx
9º ano EFII	2	2	Xxxx
1º ano EMR	4	xxxx	1
2º ano EMR	4	xxxx	2
3º ano EMR	3	xxxx	2
1º ano EJA	Xxxx	xxxx	1
2º ano EJA	Xxxx	xxxx	1
3º ano EJA	Xxxx	xxxx	1
Técnico em Administração	Xxxx	xxxx	1

Fonte: Elaborado pela autora (2024), a partir de informações obtidas na secretaria da E.E. Maria da Piedade Fonseca.

Em relação à estrutura física, a escola possui 16 salas de aula, 1 sala de recurso, 1 biblioteca, 1 quadra coberta, 1 refeitório, 3 banheiros para uso dos estudantes e 2 para uso dos funcionários, secretaria, sala de departamento pessoal, sala de supervisão, sala da direção, sala da vice direção e sala dos professores. Existe um espaço na escola que se destina ao estacionamento para professores e funcionários, a escola possui um espaço amplo de convivência coletiva para os estudantes, é limpa e conservada.

No que se refere aos recursos humanos, a escola apresenta em seu quadro de funcionários 47 professores, sendo 27 efetivos e 20 contratados, além de 38 funcionários que trabalham na secretaria, cantina, limpeza e organização da escola nos três turnos.

Os estudantes da escola, apresentam um perfil desinteressado, pois reproduzem o conteúdo e as atividades do quadro sem demonstrar dúvidas ou questionamentos sobre o que lhes é ensinado. No entanto, frequentemente enfrentam dificuldades ao executar as atividades de forma correta. O contexto de

alto índice de violência urbana influencia significativamente o ambiente escolar, levando muitos estudantes a replicarem essa realidade dentro da escola. O uso de palavrões é comum nas dependências da escola, e brigas entre os estudantes também ocorrem com frequência. A gestão escolar é ativa na tentativa de mitigar os conflitos que surgem na comunidade ao redor da escola. A vice-diretora do turno da manhã trabalha constantemente em busca de resolver os conflitos internos, embora professores de outros turnos relatem não receber o mesmo nível de apoio por parte dos respectivos vice-diretores.

O Nível Socioeconômico da Escola (NSE) é classificado como 4, considerado médio-baixo. De acordo com o INEP, isso significa que a maioria dos pais dos estudantes possui ensino fundamental completo ou incompleto e/ou ensino médio completo. Em geral, os estudantes possuem geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, acesso a wi-fi, máquina de lavar roupas e freezer, mas não têm aspirador de pó. Alguns estudantes também possuem computador, carro, mesa de estudo, garagem, forno de micro-ondas e uma ou duas televisões (Brasil, 2019).

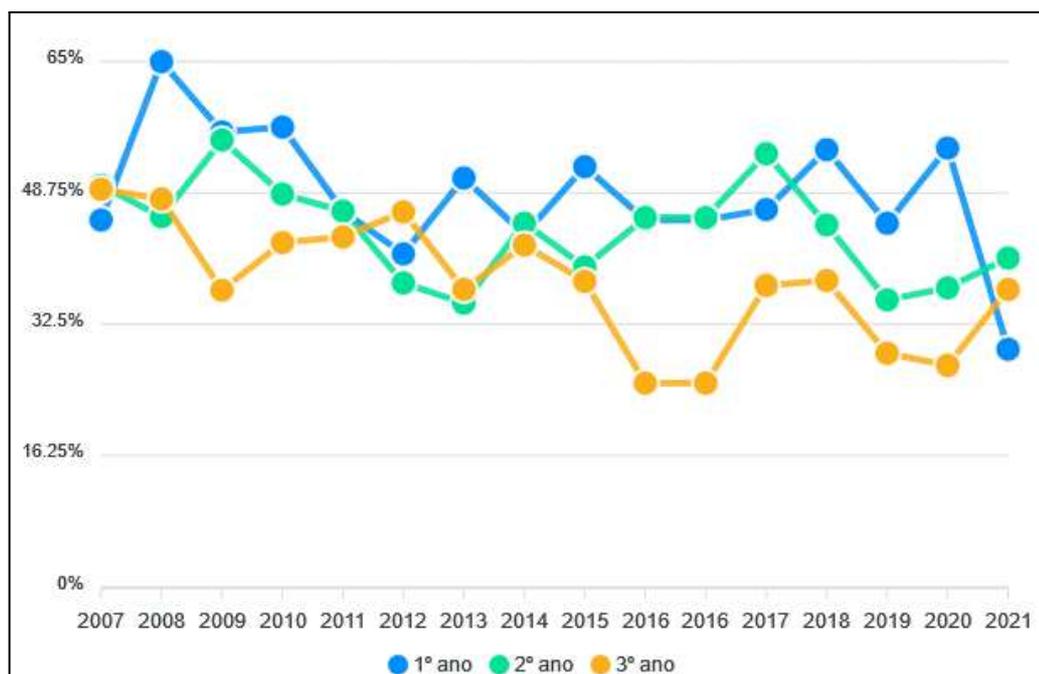
Segundo Zilli e Beato (2015), nas últimas seis décadas, a Região Metropolitana de Belo Horizonte vivenciou um rápido crescimento populacional, com um aumento médio de 43% a cada década. Composto pelas cidades de Belo Horizonte, Contagem, Betim, Ribeirão das Neves, Ibirité, Santa Luzia, Sabará e Vespasiano, o polo metropolitano experimentou um aumento significativo entre 1950 e 2010, quando a população quase decuplicou. A ocupação desordenada e irregular de áreas do território de cada município foi um importante fator para esse crescimento que veio acompanhado de um processo de favelização. Os autores identificaram no bairro Morro Alto, bairro em que se localiza a escola em questão, 4 gangues, com 26 integrantes criminalmente ativos e uma média de 6 integrantes por gangue.

2.3.2 Evidências relativas aos desempenho abaixo do esperado dos estudantes nas avaliações externas: Saeb e SIMAVE

A E.E. Maria da Piedade Fonseca possui uma alta taxa de estudantes que se encontram em distorção idade – série no Ensino Médio (Gráfico 1), ficando bem acima do percentual apresentado pelos estudantes na mesma situação se compararmos com os dados do Estado de Minas Gerais (Gráfico 2). É possível

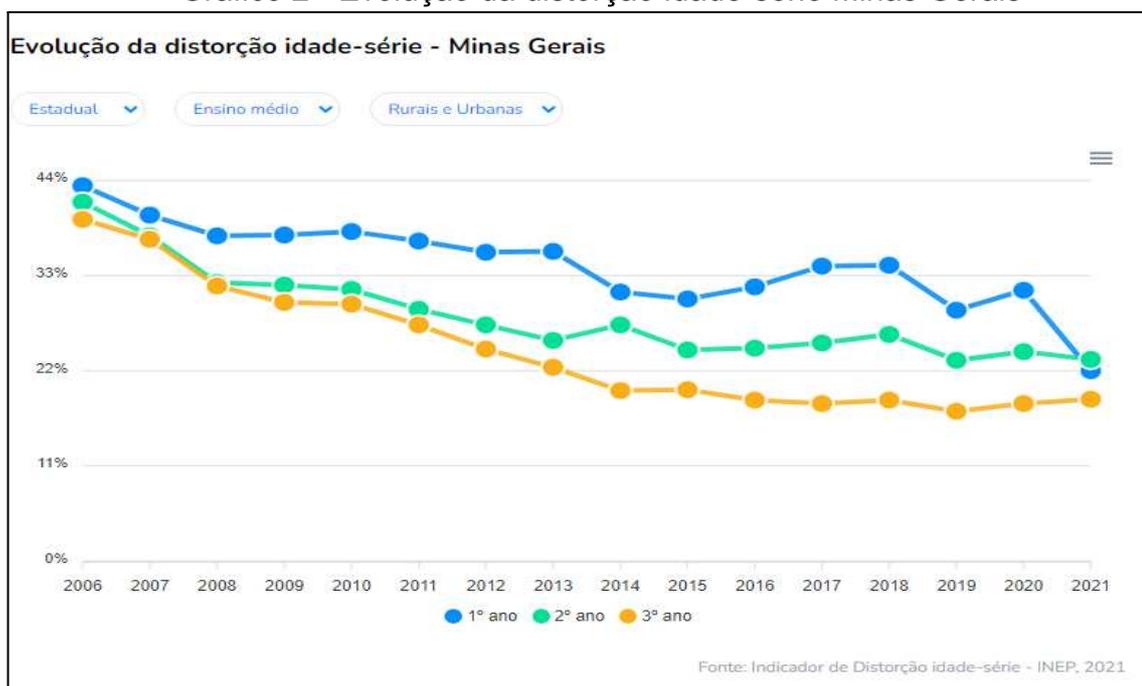
observar também que, entre os anos de 2007 e 2021, a escola apresentou uma redução no percentual de estudantes em distorção idade-série, assim como o Estado de Minas Gerais. Entretanto, enquanto Minas Gerais manteve uma certa constância na redução da taxa, a escola apresentou, no mesmo período, uma maior oscilação.

Gráfico 1 - Evolução da distorção idade-série E.E. Maria da Piedade Fonseca



Fonte: Qedu (2023b).

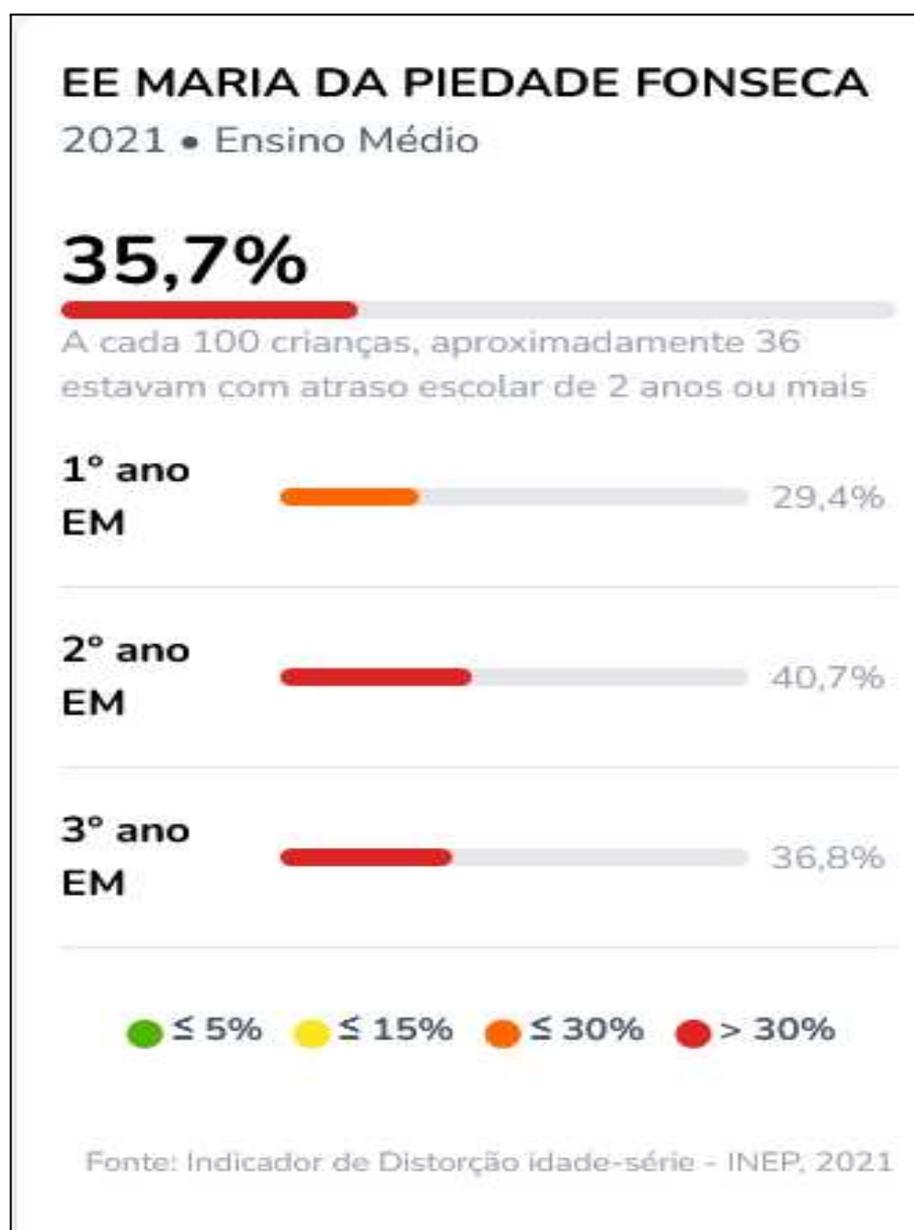
Gráfico 2 - Evolução da distorção idade-série Minas Gerais



Fonte: Qedu (2023b).

No ano de 2021, o percentual de estudantes do Ensino Médio em distorção idade-série na E.E. Maria da Piedade Fonseca era de 35,7%, bem acima da média apresentada por Minas Gerais no mesmo ano - 21,7% - conforme pode-se observar nas figuras 1 e 2.

Figura 1 - Percentual de estudantes em distorção idade-série na E.E. Maria da Piedade Fonseca em 2021



Fonte: SIMAVE (2023b).

Figura 2 - Percentual de estudantes em distorção idade-série Minas Gerais em 2021



Fonte: SIMAVE (2023b).

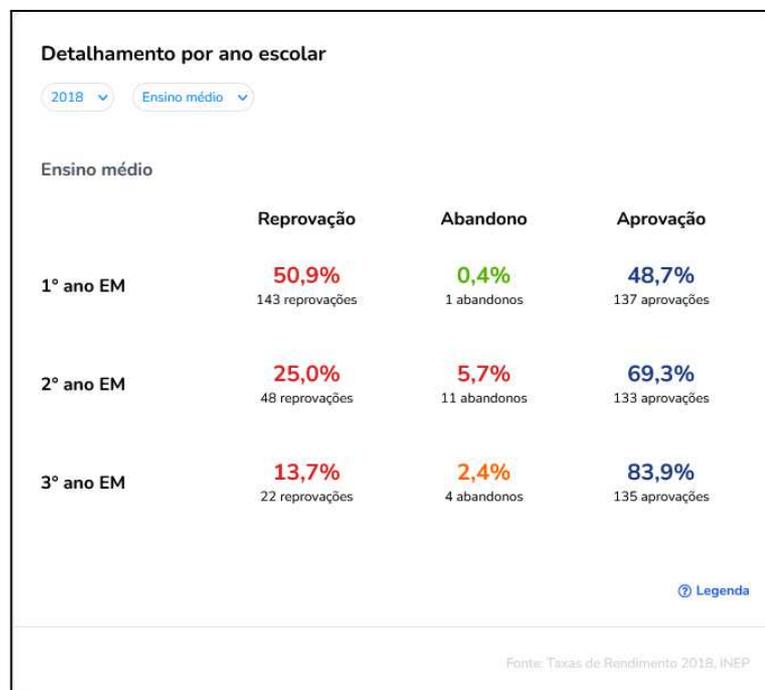
A escola apresentou nos anos de 2017 a 2019 um percentual alto de reprovação, conforme se observa nas Figuras 3 a 5, principalmente no 1º ano do Ensino Médio, chegando a atingir 50% em 2018.

Figura 3 - Taxa de rendimento por etapa escolar 2017



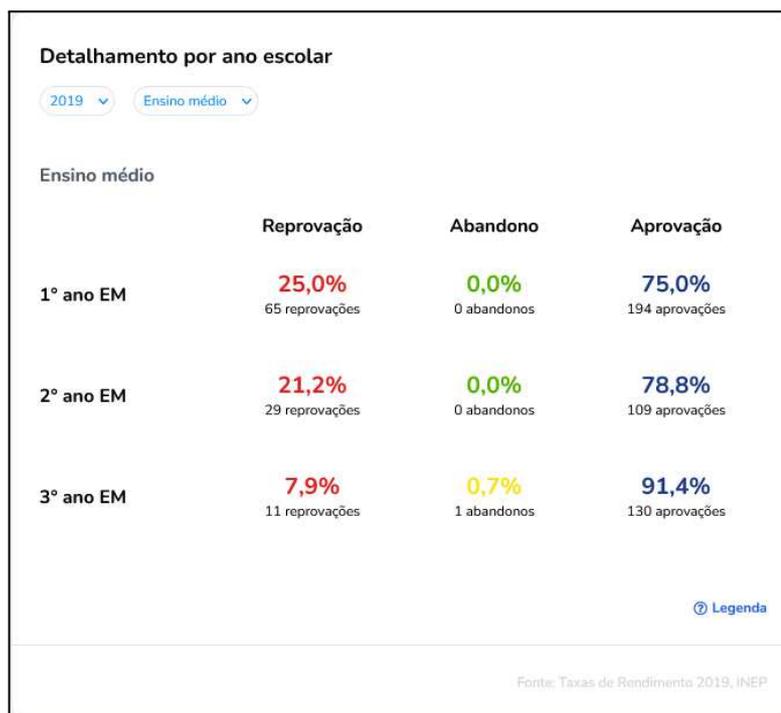
Fonte: Qedu (2023a).

Figura 4 - Taxa de rendimento por etapa escolar 2018



Fonte: Qedu (2023a).

Figura 5 - Taxa de rendimento por etapa escolar 2019



Fonte: Qedu (2023a).

A maior parte dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio realizaram o ensino fundamental na própria escola. Em 2023, o número de estudantes matriculados no 1º ano do Ensino Médio é 173, sendo 142 estudantes que concluíram o Ensino Fundamental na própria escola, 1 aluno que foi reprovado no 1º ano em 2022 e permaneceu na escola e 30 provenientes de outras escolas do município. Isso mostra que a distorção da idade-série advém do Ensino Fundamental II e desemboca no Ensino Médio. Além da falta de interesse dos estudantes, a escola lida com a constante ausência de professores, seja por licença médica, o que gera uma lacuna até conseguirem contratar professores substitutos, seja por falta sem justificativa. A escola teve, no ano de 2023, somente nos meses fevereiro, março e abril, 20 professores que entraram de licença médica, inclusive alguns já tiraram mais de uma licença médica nesse período, e a direção relatou um problema constante de faltas injustificadas de um professor do conteúdo de Arte. Segundo a gestão, vários relatórios constando a falta do referido professor foram enviados à secretaria, mas até o momento nenhuma providência foi tomada. Além desses casos, eventualmente algum professor se ausenta por um dia, chegando a ter dias em que a escola trabalha com ausência de 3 professores. Isso faz com que diretor, vice-diretor e supervisores precisem acompanhar as turmas na sala de aula. A

grande rotatividade de professores faz com que o trabalho com as turmas não tenha continuidade. Tudo isso reflete no resultado da escola nas avaliações externas, em que a escola apresenta resultados aquém do esperado.

A análise dos dados do Proeb em Língua Portuguesa revela que a E.E. Maria da Piedade Fonseca tem apresentado um desempenho sistematicamente inferior ao da Rede Estadual de Minas Gerais. Essa diferença se reflete tanto nos níveis de proficiência quanto na taxa de participação dos estudantes nas avaliações.

Ao compararmos os resultados das últimas edições, observamos que a proficiência média da escola sempre esteve abaixo da média da rede estadual. Em 2015 e 2016, a diferença entre os desempenhos ainda era relativamente pequena (6 e 7 pontos, respectivamente). No entanto, a partir de 2017, a discrepância aumentou significativamente, atingindo 46 pontos naquele ano, período em que a escola registrou sua menor proficiência (225 pontos). Apesar de uma recuperação parcial em 2019, a tendência de queda se intensificou nos anos seguintes, culminando no menor desempenho da série histórica em 2022, quando a escola obteve proficiência 207, enquanto a média da rede foi de 255, ampliando a diferença para 48 pontos.

Além da proficiência, a taxa de participação da escola também se manteve inferior à da rede estadual na maior parte dos anos analisados. Em 2021, a participação da escola foi de apenas 43%, enquanto a média da rede alcançou 59%, o que pode indicar desafios no engajamento dos alunos no processo avaliativo. Embora a taxa de participação da escola tenha aumentado significativamente em 2023, chegando a 80%, a diferença de desempenho em relação à rede permaneceu alta (34 pontos).

A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio nas últimas edições do Proeb, evidenciando a discrepância entre o desempenho da escola e o da Rede Estadual de Minas Gerais.

Tabela 2 — Resultados da E.E. Maria da Piedade Fonseca nas últimas edições do PROEB em Língua Portuguesa

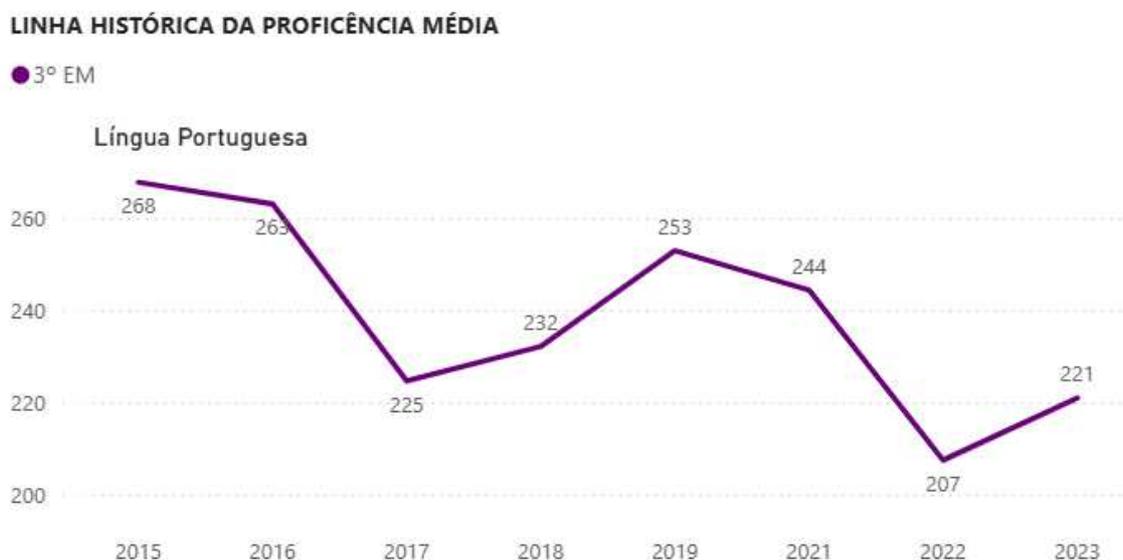
Edição	Proficiência da escola	Proficiência da Rede	Taxa de participação da escola (%)	Taxa de participação da rede (%)
2015	268	274	67	83

2016	263	270	71	83
2017	225	271	64	80
2018	232	272	64	82
2019	253	265	76	85
2021	244	261	43	59
2022	207	255	56	81
2023	221	255	80	86

Fonte: elaborado pela autora (2025) a partir do painel de dados da Minas Gerais (2025).

O gráfico 3 a seguir apresenta a evolução dos níveis de proficiência da escola nas edições do Proeb realizadas entre 2015 e 2023 para os estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Destaca-se que não houve aplicação da avaliação em 2020 devido à pandemia de Covid-19. A análise da linha histórica da proficiência média revela um desempenho instável ao longo dos anos, com momentos de queda acentuada. Entre 2015 e 2016, a escola manteve média de 268 e 263 respectivamente, mas a partir de 2017 houve uma queda expressiva, atingindo proficiência de 225. Nos anos seguintes, houve uma recuperação parcial, com o pico de proficiência registrado em 2019 (253 pontos), seguido de uma leve redução em 2021 (244 pontos). No entanto, a maior queda foi observada entre 2021 e 2022, quando a proficiência despencou para 207 pontos, o nível mais baixo da série histórica. Em 2023, nota-se uma leve recuperação, atingindo 221 pontos. O impacto da pandemia pode ter contribuído para a acentuada queda de 2022, refletindo dificuldades no ensino remoto e lacunas na aprendizagem.

Gráfico 3 — Linha histórica de proficiência média em Língua Portuguesa



Fonte:SEE/MG (2025)

Ao examinar a distribuição dos estudantes por padrão de desempenho nas avaliações do Proeb, observamos uma predominância preocupante de alunos classificados no nível de desempenho baixo desde 2015. Esse quadro se torna mais evidente a partir de 2018, quando a porcentagem de estudantes nesse nível ultrapassou 60%, atingindo seu pico em 2022, com 76% dos alunos apresentando baixo desempenho.

Outrossim, os dados revelam uma redução no percentual de estudantes nos níveis recomendável e avançado ao longo dos anos. Em 2015 e 2016, os estudantes classificados como recomendáveis somavam 33% e 21%, respectivamente, e ainda havia uma pequena parcela de alunos no nível avançado. No entanto, a partir de 2017, esse cenário se alterou significativamente, com uma queda nesses percentuais.

Outro ponto de atenção é que, nas edições de 2019, 2020 e 2022, nenhum estudante alcançou o nível avançado, o que sugere uma dificuldade crescente na consolidação das habilidades esperadas em Língua Portuguesa.

Tabela 3 — Desempenho geral da escola - Proficiência média e distribuição de estudantes por padrão de desempenho

Ano	Etapa	Componente Curricular	Proficiência	%Padrão de desempenho	%Baixo	%Intermediário	%Recomendado	%Avançado
2023	3°EM	Língua Portuguesa	221	Baixo	71	21	6	2
2022	3°EM	Língua Portuguesa	207	Baixo	76	20	4	0
2021	3°EM	Língua Portuguesa	244	Baixo	52	40	7	0
2019	3°EM	Língua Portuguesa	253	Intermediário	47	34	19	0
2018	3°EM	Língua Portuguesa	232	Baixo	63	28	8	2
2017	3°EM	Língua Portuguesa	225	Baixo	68	20	12	1
2016	3°EM	Língua Portuguesa	263	Intermediário	37	41	21	1
2015	3°EM	Língua Portuguesa	268	Intermediário	33	33	33	2

Fonte: Minas Gerais (2025).

Considerando o conteúdo de Língua Portuguesa, na E.E. Maria da Piedade Fonseca, os estudantes do 1º ano do Ensino Médio tiveram, na avaliação diagnóstica do ano de 2021, uma participação de 41%, ficando abaixo da média da rede estadual, que foi de 60%. O percentual médio de acertos dos estudantes foi de 71%, ficando somente um ponto percentual abaixo da média da rede estadual, que foi de 72%. O 2º ano do Ensino Médio apresentou taxa de participação de apenas 10%, enquanto a participação da rede estadual foi de 55%, e o percentual médio de acertos de 69%, acima da rede que apresentou 65%. Já o 3º ano do Ensino Médio teve taxa de participação de 36%, também abaixo da rede que teve 62% de média de participação, e percentual médio de acertos de 63%, um pouco abaixo da rede que apresentou 65%. A classificação dos estudantes deu-se conforme apresenta a tabela 2:

Tabela 4 — Percentual dos estudantes da E.E. Maria da Piedade Fonseca

classificados por categoria de desempenho na avaliação
diagnóstica de 2021

Ano	CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES POR CATEGORIA DE DESEMPENHO (%)			
	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto
1º ano	5	19	20	56
2º ano	12	6	29	53
3º ano	16	12	30	42

Fonte: Elaborado pela autora (2024) a partir de dados do SIMAVE (2022).

Já na primeira avaliação trimestral, aplicada também no ano de 2021, o 1º ano do Ensino Médio apresentou 27% de participação, muito aquém da média da rede, em que a participação foi de 60%, 55% de média de acertos no teste, também abaixo da média da rede que foi de 68%. Dos estudantes que realizaram o teste, 26% dos foram classificados em muito baixo desempenho, igualmente 26% em baixo desempenho, 12% em médio e 37% em alto desempenho. Os estudantes do 2º ano tiveram 24% de participação e 43% de média de acertos no teste, abaixo da média da rede, que foi de 55% e 58% respectivamente. A classificação quanto ao desempenho foi de 30% dos estudantes classificados em nível muito baixo, 35% em baixo, 24% em médio e 11% em alto desempenho. Dos estudantes do 3º ano, participaram do teste 21%, enquanto a rede apresentou média de 62%, com taxa média de acertos de 59%, um pouco abaixo da rede, que apresentou 61%, ficando os estudantes classificados em 15 % em muito baixo, 18% em baixo, 38% em médio e 30% em alto desempenho, conforme se verifica na tabela 3.

Tabela 5 — Percentual dos estudantes da E.E Maria da Piedade Fonseca classificados por categoria de desempenho na primeira avaliação trimestral de 2021

Ano	CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES POR CATEGORIA DE DESEMPENHO (%)			
	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto
1º ano	26	26	12	37
2º ano	30	35	24	11

3º ano	15	18	38	30
--------	----	----	----	----

Fonte: Elaborado pela autora (2024) a partir de dados do SIMAVE.

Ainda em 2021, a taxa de participação dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio foi de 44% na segunda avaliação trimestral, enquanto a rede estadual apresentou média de 61%. O percentual médio de acertos no teste de Língua Portuguesa na escola foi de 47%, enquanto a média da rede foi de 59%. O 2º ano teve 27% dos estudantes participantes e percentual médio de acertos de 39%, bem abaixo da rede que obteve médias de 57% na participação e 63% na média de acertos no teste. Nos terceiros anos, a participação foi de 36% e a média de acertos das questões foi de 49%; a rede apresentou 62% na participação e 63% na média de acertos. A classificação dos resultados por desempenho pode ser conferida na tabela 5.

Tabela 6 — Percentual dos estudantes da E.E Maria da Piedade Fonseca classificados por categoria de desempenho na segunda avaliação trimestral de 2021.

Ano	CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES POR CATEGORIA DE DESEMPENHO (%)			
	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto
1º ano	29	35	13	23
2º ano	48	21	17	14
3º ano	32	25	17	26

Fonte: Elaborado pela autora (2024) a partir de dados do SIMAVE.

O baixo índice de participação dos estudantes no ano de 2021 pode ter sido ocasionado pela pandemia de COVID-19. A escola adotou, nesse período, o formato de aulas online e, devido à situação socioeconômica dos estudantes, muitos não possuem acesso ao celular ou internet. Além disso, o ensino remoto também reduziu o contato entre os professores e os estudantes, o que limitou a quantidade e também a qualidade do feedback e do apoio que os estudantes receberam. Isso

também possivelmente contribuiu para a redução da participação dos estudantes nas avaliações externas do SIMAVE em 2021.

No ano de 2022, com as aulas presenciais já retomadas em todas as escolas do estado de Minas Gerais, a escola apresentou uma variação nos resultados obtidos nas avaliações do SIMAVE de Língua Portuguesa, embora a participação ainda continuasse muito pequena. Na avaliação diagnóstica desse ano, somente 9% dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio realizaram o teste, obtendo 21% de média de acertos e classificados conforme o rendimento em 71% em muito baixo e 29% em baixo desempenho (tabela 6). Nenhum estudante dessa etapa escolar alcançou os níveis médio e alto desempenho. A rede estadual apresentou para a mesma etapa, 63% de participação e percentual médio de acertos de 51%. Os estudantes do 2º ano da escola tiveram taxa de participação de 39% e 35% de média de acertos no teste, enquanto a rede teve 65 % de participação e 54% na média de acertos. O SIMAVE não apresenta dados dos estudantes do 3º ano dessa escola na avaliação diagnóstica de 2022. A rede estadual apresenta para os estudantes da mesma etapa média de 65% na participação e 59% na média de acertos.

Tabela 7 - Percentual dos estudantes da E.E Maria da Piedade Fonseca classificados por categoria de desempenho na avaliação diagnóstica de 2022

Ano	CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES POR CATEGORIA DE DESEMPENHO (%)			
	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto
1º ano	71	29	0	0
2º ano	51	24	18	7
3º ano	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora (2024) a partir de dados do SIMAVE.

Na primeira avaliação trimestral de Língua Portuguesa a taxa de participação dos estudantes da escola aumentou consideravelmente. No 1º ano do ensino médio, a taxa de participação foi de 84%, ficando acima da média da rede estadual, que foi

de 81%. Entretanto, o percentual médio de acertos continuou baixo, sendo de 34%, enquanto na rede foi de 52%. O 2º ano apresentou participação de 67% dos estudantes, porém o percentual médio de acertos foi de 30%, a rede apresentou 80% e 47%, respectivamente. O 3º ano teve participação de 69% dos estudantes e média de acertos no teste de 27%. A rede apresentou para a mesma etapa 80% de participação e 51 % de média de acertos. Os resultados por categoria de desempenho podem ser apreciados na tabela 7.

Tabela 8 — Percentual dos estudantes da E.E Maria da Piedade Fonseca classificados por categoria de desempenho na primeira avaliação trimestral de 2022

Ano	CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES POR CATEGORIA DE DESEMPENHO (%)			
	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto
1º ano	44	35	13	7
2º ano	58	27	10	5
3º ano	54	38	7	1

Fonte: Elaborado pela autora (2024) a partir de dados do SIMAVE.

Na segunda avaliação trimestral de 2022, a média de participação dos estudantes foi de 94% no 1º ano do Ensino Médio, ultrapassando a média da rede, que foi de 80%. No entanto, o percentual médio de acertos se manteve em 32%, enquanto o da rede foi de 48%. O segundo ano apresentou taxa de participação de 88%, acima da rede que teve 80%, e percentual de acertos de 28%, abaixo da média da rede que foi de 45%. Já o 3º ano teve 75% dos estudantes participando da avaliação e percentual médio de acerto de 19%, ambos abaixo da rede que apresentou 80% e 45 %, respectivamente. Os resultados da escola obtidos nos testes foram categorizados na tabela 8.

Tabela 9 — Percentual dos estudantes da E.E Maria da Piedade Fonseca classificados por categoria de desempenho na segunda avaliação trimestral de 2022

Ano	CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES POR CATEGORIA DE DESEMPENHO (%)			
	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto
1º ano	41	44	13	1
2º ano	47	49	4	0
3º ano	80	20	0	0

Fonte: Elaborado pela autora (2024) a partir de dados do SIMAVE.

Para as avaliações diagnósticas aplicadas em 2023, o SIMAVE apresenta uma escala diferente de categorização dos níveis de aprendizagem, sendo: defasagem: estudantes que obtiverem proficiência de 0 a 30 pontos; desempenho intermediário: estudantes com proficiência de 31 a 70 pontos e desempenho adequado: estudantes com proficiência de 71 a 100 pontos (SIMAVE, 2023).

O 1º ano do Ensino Médio apresentou média de participação de 65% e média total de acertos de 42%. Dos estudantes do 2º ano, 68% participaram dos testes, apresentando acerto total de 37%. Já no 3º ano, a taxa de participação foi de 72%, obtendo também 37% de acerto total. A participação dos estudantes ainda está aquém da rede estadual de ensino, que apresentou para os 1º, 2º e 3º anos as médias de 81, 82 e 84%. As médias de acerto total também estão abaixo da rede, que apresentou 47, 48 e 49% para as três etapas do Ensino Médio, respectivamente. Os resultados obtidos podem ser observados nas figuras 6, 7 e 8 respectivamente.

Figura 6 — Resultados obtidos pelos estudantes do 1º ano da E.E Maria da Piedade Fonseca nas avaliações diagnósticas de 2023.



Fonte: SIMAVE (2023).

Figura 7 — Resultados obtidos pelos estudantes do 2º ano da E.E Maria da Piedade Fonseca nas avaliações diagnósticas de 2023.



Fonte: SIMAVE (2023).

Figura 8 — Resultados obtidos pelos estudantes do 3º ano da E.E Maria da Piedade Fonseca nas avaliações diagnósticas de 2023.

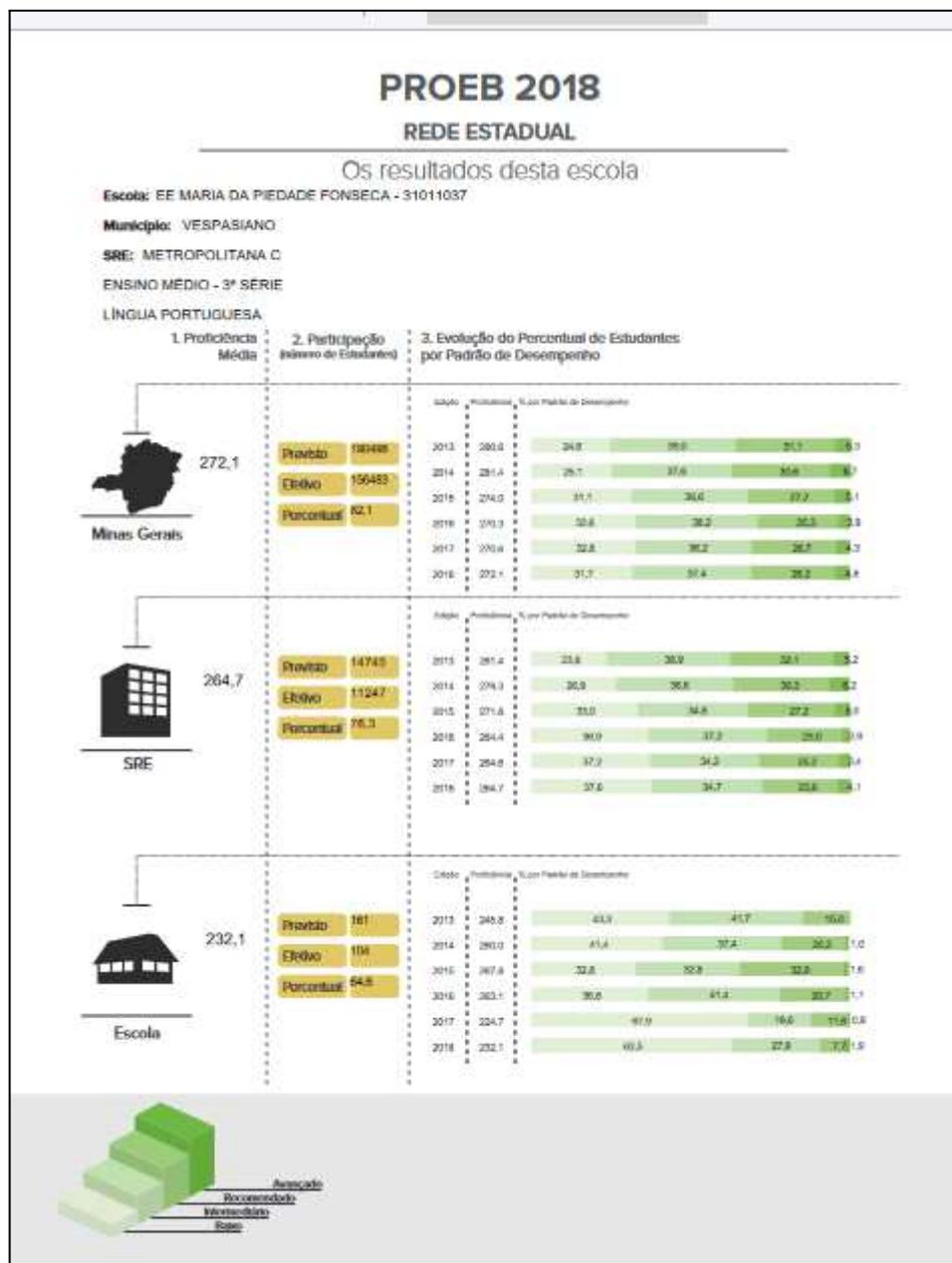


Fonte: SIMAVE (2023).

Analisando os resultados obtidos pela escola nessas avaliações externas de Língua Portuguesa, aplicadas nos últimos anos, percebe-se que a tanto com indicador de participação mais baixo, conforme se observou em 2021 e, até mesmo na avaliação diagnóstica de 2022, quanto com indicador de participação mais alta, os resultados dos estudantes concentraram-se, em grande parte, com baixo rendimento ou muito baixo rendimento, quase sempre aquém dos resultados alcançados pela rede. No caso das avaliações diagnósticas de 2023, a maior parte dos estudantes dessa escola foram categorizados com defasagem no aprendizado e apresentaram médias de proficiência muito baixas também.

No que se refere ao desempenho dos estudantes nos textos de Língua Portuguesa do Programa de Avaliação da Educação Básica - PROEB, nos anos de 2018 e 2019, a escola também apresentou resultados abaixo da rede estadual e da metropolitana C, à qual a escola pertence. Em 2018, dos estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio, 64,6% realizaram a prova e a média de proficiência obtida foi de 232,1, enquanto a SRE – Metropolitana C obteve 76,3% de participação e 264,7 de média de proficiência. A rede de ensino de Minas Gerais apresentou 82,1% de participação e 272,1 de média de proficiência, como demonstra a Figura 9.

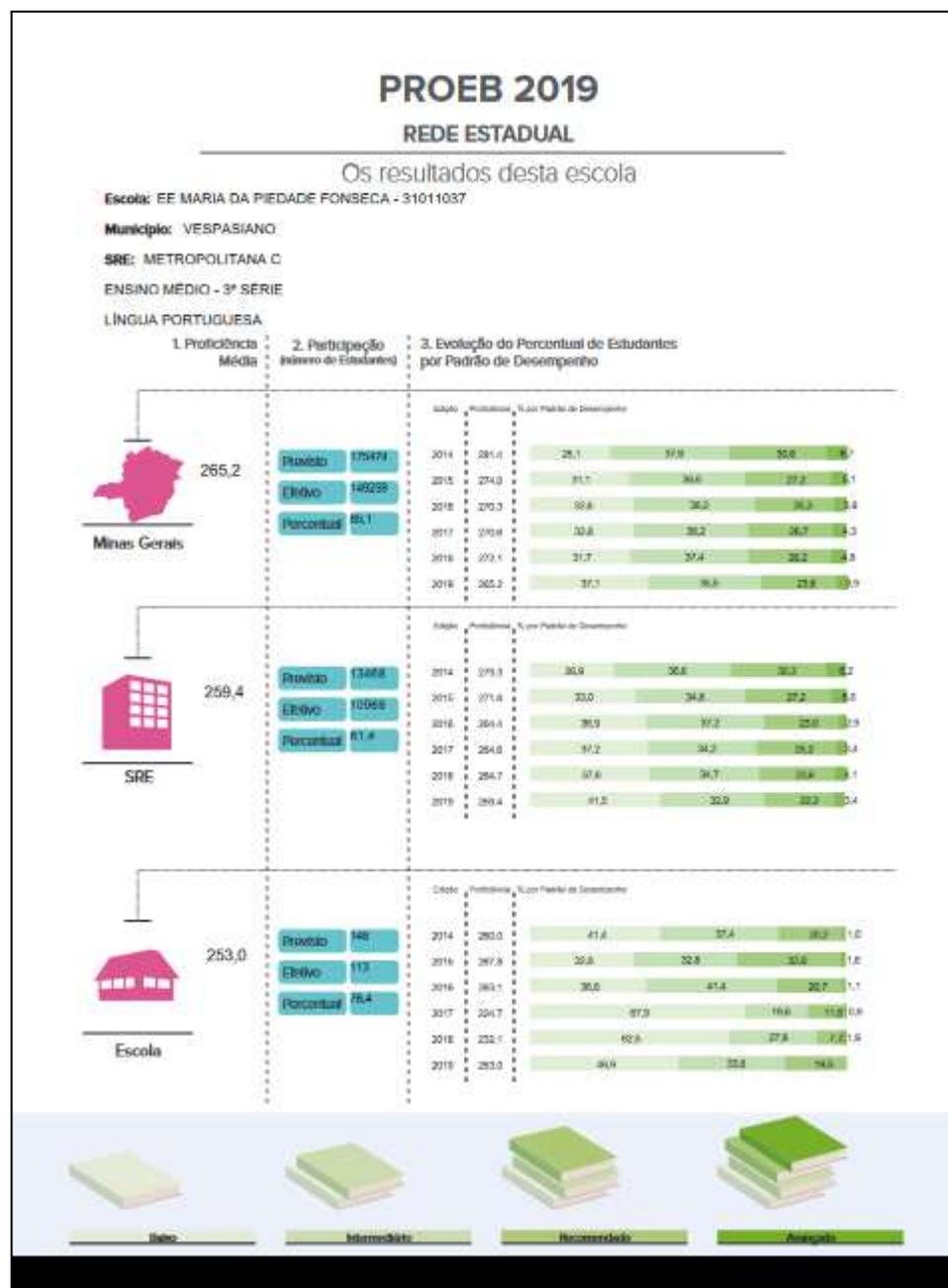
Figura 9 — Resultados alcançados pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa no PROEB/2018.



Fonte: Qedu (2023a).

Em 2019, a média de participação dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio da escola foi de 76,4% e a média de proficiência obtida foi de 253,0, enquanto a Metropolitana C obteve 81,4% de participação e 259,4 de média de proficiência. A rede de ensino de Minas Gerais apresentou 85,1% de participação e 265,2 de média de proficiência, conforme se observa na Figura 10.

Figura 10 — Resultados alcançados pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa no PROEB/2019.



Fonte: Qedu (2023a).

Segundo informações apresentadas no SIMAVE, em 2022, apenas 56% dos estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio realizaram a prova de Língua Portuguesa do Programa de Avaliação da Educação Básica - PROEB. A participação dos estudantes pode ser considerada baixa em relação à rede, que obteve participação de 81%.

Em relação ao desempenho, a proficiência média alcançada pela escola foi de 207, enquanto a rede alcançou média de 256. De acordo com o SIMAVE, a escala de proficiência permite identificar o nível de proficiência em relação às expectativas estabelecidas para cada etapa e, assim, auxilia na tomada de decisões sobre o curso de ação adequado para cada estudante. Ela é calculada com base na Teoria da Resposta ao Item (TRI) e é situada em um dos quatro padrões de desempenho: Baixo, Intermediário, Recomendado e Avançado. A escola apresentou em 2022 um número elevado de estudantes com desempenho baixo, conforme pode-se observar na figura 11.

Figura 11 — Padrão de desempenho alcançado pelos estudantes da escola em Língua Portuguesa no PROEB em 2022.



Fonte: Qedu (2023a).

Após a análise dos resultados que a escola vem apresentando nos últimos anos, percebe-se que se faz necessário uma intervenção nas estratégias de ensino adotadas pelos profissionais da escola. Percebe-se no ambiente escolar, que muitos professores vêm de outros municípios, não criando vínculo com a comunidade escolar e devido ao fato de a escola estar inserida em um contexto de alta

vulnerabilidade social, percebe-se pouco interesse desses profissionais em possuir um maior envolvimento com os estudantes e com a comunidade escolar como um todo. Essa falta de comprometimento com os estudantes da escola, acaba por refletir no desempenho que a escola vem apresentando nos últimos anos.

Em relação aos resultados apresentados pelos estudantes nas avaliações em larga escala, não houve nenhum momento dedicado à discussão dos dados, nem com a equipe pedagógica da escola, nem com os estudantes. Na reunião inicial, que ocorreu em fevereiro de 2023, foi mencionado pela gestão que a escola deveria pensar em estratégias para melhoria dos indicadores de desempenho. Entretanto, nada foi falado em reuniões de módulo 2, que são destinadas ao planejamento pedagógico, que ocorreram posteriormente. A carga horária do professor da rede estadual de Minas Gerais é de 24 horas, determinada pela Lei Estadual 15.293/04 (Minas Gerais, 2004) e, de acordo com a Lei Estadual 20.592/12 (Minas Gerais, 2012), está organizada em dezesseis horas semanais destinadas à docência (módulo 1); oito horas semanais destinadas à atividades extraclasse (módulo 2), sendo estas distribuídas em quatro horas semanais em local de livre escolha do professor e quatro horas semanais na própria escola ou em local definido pela direção da escola, sendo até duas horas semanais dedicadas a reuniões.

O foco nas reuniões de módulo 2 realizadas na escola no início do ano letivo em 2023 se restringiu a problemas relacionados à disciplina dos estudantes e também em relação ao grande número de professores que faltam sem justificativa e não avisam à gestão escolar. Nenhuma ação no planejamento escolar foi pensada nos resultados das avaliações em larga escala. Inclusive não houve nenhuma orientação da supervisão escolar para realização do planejamento. O modelo de planejamento a ser desenvolvido foi enviado por e-mail para os professores.

A escola apresentou, em 2023, um projeto de leitura que foi encaminhado para os professores de Língua Portuguesa e deve ser aplicado, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, nas modalidades Regular e EJA, nos três turnos, para tentar aumentar o nível de desempenho dos estudantes. Já no primeiro bimestre, os estudantes realizaram a leitura de um livro escolhido pelo professor, de acordo com as opções oferecidas pela biblioteca da escola e que atendesse ao número total de estudantes e, após a leitura, realizaram uma resenha que foi pontuada em todas as disciplinas. O que se observou, no entanto, é que muitos

estudantes deixaram de realizar a atividade. A supervisão também não deu nenhum suporte para realização do projeto, tampouco solicitou algum retorno dos professores. Em relação ao problema de fluxo, a gestão não realizou nenhuma ação específica. A gestão tem buscado, por meio de conversas com os estudantes e com a equipe, a conscientização sobre a importância das avaliações. Esse diálogo tem surtido efeito no índice de participação dos estudantes, mas não apresentou melhora efetiva no desempenho deles nas avaliações externas.

No início do segundo semestre de 2023, foi realizada uma reunião da equipe pedagógica da qual participei, em que foi apresentado o Ideb da escola, e o supervisor falou sobre a importância de melhoria dos resultados para que a escola não fosse escolhida para o projeto Somar. A iniciativa se dá na gestão compartilhada de escolas estaduais que oferecem o Ensino Médio, em parceria com uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, selecionada por meio de edital de chamamento público (Minas Gerais, 2022).

O receio da equipe pedagógica da escola, em relação ao projeto Somar, se dá pelo fato de que alguns funcionários e professores que são efetivos na escola podem ficar excedentes e terem que ir para outras escolas que pertençam à metropolitana C. De acordo com o gestor, uma das duas escolas que pertencem ao bairro Morro Alto irá aderir ao projeto Somar em 2024. A informação foi repassada pela gestão à equipe pedagógica em reunião de módulo II para falar da importância das avaliações do Proeb e Saeb para a escola.

O supervisor escolar responsável pelo ensino médio regular do turno da manhã que ingressou na escola este ano tem mostrado interesse em melhorar o IDEB da escola e organizou, para outubro de 2023, uma semana com foco na preparação para as avaliações do Saeb que ocorreram nesse ano. As informações, tanto dos resultados da escola, quanto da organização da semana com foco no Saeb foram repassadas aos professores em reuniões pedagógicas de módulo 2 em que estive presente. Entretanto, o supervisor não fez a ata das reuniões. A equipe escolar não tem o hábito de fazer registros das situações que acontecem no dia a dia da escola.

Na escola, as avaliações do Saeb e Proeb ocorreram em novembro de 2023, nos dias 11 e 29, respectivamente. As avaliações transcorreram sem nenhuma intercorrência e foram aplicadas aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e

do 3º ano do Ensino Médio. Antes da aplicação das provas, a escola promoveu uma conscientização por meio de um mural no pátio, lembrando aos estudantes sobre a importância do Saeb e incentivando a participação ativa (Veja o cartaz da figura 12). Os estudantes tiveram uma merenda especial nos dias de aplicação das avaliações e receberam um kit de participação na prova do Saeb, contendo biscoito, bolo e suco. O resultado foi uma adesão significativa, em que 90% dos estudantes compareceram para realizar as avaliações.

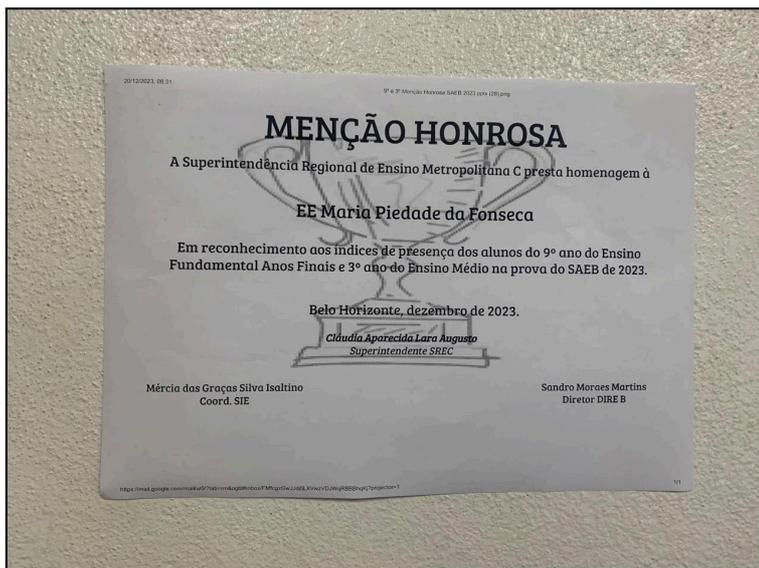
Figura 12 — Cartaz elaborado pela escola para incentivo à participação no Saeb em 2023.



Fonte: Foto feita pela autora (2024).

A escola recebeu no ano de 2023 menção honrosa pelo índice de presença dos estudantes na prova do Saeb (conforme mostra a figura 13). Como já foi mencionado acima, em anos anteriores a escola não teve participação efetiva dos estudantes nas avaliações.

Figura 13 — Menção honrosa recebida pela escola em 2023.



Fonte: Foto feita pela autora (2024).

2.4 FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Diversos fatores influenciam o desempenho dos estudantes que frequentam o Ensino Médio e é importante analisá-los sob diferentes perspectivas, considerando tanto aspectos internos, ligados ao ambiente escolar e ao próprio estudante, quanto fatores externos, que englobam questões sociais e econômicas.

A qualidade do ensino que a escola oferece pode afetar diretamente o desempenho dos estudantes. Isso inclui a formação e a capacitação dos professores, a metodologia de ensino utilizada, além da infraestrutura da escola. Professores bem preparados e motivados são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado estimulante e eficaz. Metodologias que promovem a participação ativa dos alunos, como a aprendizagem baseada em projetos e o uso de tecnologias, podem aumentar o engajamento e a compreensão dos conteúdos. Outro aspecto importante é o ambiente escolar. Um espaço seguro, acolhedor e que promova a inclusão é fundamental para que os alunos se sintam à vontade para aprender.

Um estudo realizado por Laros, Marciano e Andrade (2012) explora como aspectos em diferentes níveis influenciam o desempenho escolar na Língua Portuguesa. A pesquisa realizada por eles discorre que o desempenho dos alunos pode ser atribuído a fatores relacionados ao nível institucional, como recursos

disponíveis e práticas pedagógicas adotadas. Fletcher (1998 *apud* Laros, Marciano e Andrade, 2012), citado no estudo, corrobora esta afirmação ao observar que a variação no desempenho escolar entre diferentes instituições reflete, em grande parte, as condições macroestruturais que moldam as oportunidades de aprendizagem. Além disso, os autores destacam que fatores contextuais, como características regionais e socioeconômicas, desempenham um papel significativo na determinação do desempenho acadêmico.

Além disso, é essencial abordar como o processo de ensino-aprendizagem pode ser diretamente influenciado pela motivação do estudante. O interesse pelo aprendizado pode ser inspirado por diversos elementos, incluindo a expectativa de futuro, as aspirações profissionais e o apoio familiar. Estudantes que têm um objetivo claro e que recebem incentivo de suas famílias tendem a se dedicar mais aos estudos. Por outro lado, a falta de perspectiva e de apoio pode levar à desmotivação e ao abandono escolar. A identificação precoce de fatores que afetam a motivação dos estudantes permite intervenções experimentais e possibilita a tomada de medidas preventivas de apoio e resgate do estudante (Moraes e Varela, 2007).

Os fatores socioeconômicos também são determinantes no desempenho dos estudantes no ensino médio. Famílias em situação de vulnerabilidade financeira podem enfrentar dificuldades que impactam diretamente na educação dos filhos, como a necessidade de trabalhar para ajudar em casa, a falta de recursos para materiais escolares, ou até mesmo a instabilidade emocional que pode haver no lar do estudante.

De acordo com Pinto e Tenório (2014), ambientes familiares instáveis ou marcados por estresse econômico podem limitar a capacidade dos estudantes de se dedicarem aos estudos, prejudicando tanto o rendimento quanto a motivação escolar. Outro ponto destacado pelos autores é a falta de acesso a recursos culturais e tecnológicos, como bibliotecas, internet e espaços de estudo adequados, que são ferramentas essenciais para o desenvolvimento acadêmico. Esses fatores, quando combinados, criam barreiras estruturais que dificultam a equidade no desempenho escolar dos estudantes.

3 ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES: CAUSAS, IMPACTOS E PERSPECTIVAS DE MELHORIA

No capítulo anterior, foi traçada a trajetória histórica das avaliações em larga escala no Brasil e em Minas Gerais, destacando aspectos cruciais para a consolidação do Saeb. Além disso, caracterizou-se a escola em estudo, utilizando gráficos e tabelas para ilustrar as médias de proficiência e o número de estudantes avaliados, conforme os padrões de desempenho observados nos anos de 2021 e 2022.

Este estudo investiga os níveis insatisfatórios de desempenho dos estudantes da E.E. Maria da Piedade Fonseca em avaliações externas. Os resultados alcançados pela instituição destacam a necessidade urgente de discutir os fatores tanto internos quanto externos que podem estar influenciando negativamente o desempenho dos estudantes.

A avaliação só será eficaz para os professores se eles receberem, de maneira oportuna, informações e recursos que os auxiliem a orientar suas práticas pedagógicas. Portanto, é preciso investigar como os resultados são assimilados e quais estratégias são adotadas pelo gestor para compartilhar essas informações (Marques, 2017, p. 97).

Com base nos autores citados e nos dados obtidos durante a pesquisa de campo, pretende-se investigar o papel do gestor e da equipe pedagógica na assimilação e aplicação dos resultados das avaliações externas, especialmente as do PROEB. Pretende-se analisar também como os resultados variáveis estão relacionados às práticas pedagógicas, com o objetivo de promover reflexões, fomentar discussões e mobilizar os professores e a equipe pedagógica para aprimorar o processo de utilização dos resultados além do que tem sido tradicionalmente feito.

A estrutura do capítulo se organiza em quatro seções distintas: na primeira, explora-se o referencial teórico, discorrendo sobre tópicos relacionados aos determinantes da aprendizagem escolar, a avaliação educacional e a disponibilidade de oportunidades de aprendizagem. Em seguida, na segunda seção, são apresentados a metodologia adotada e os instrumentos utilizados na pesquisa em curso. A terceira seção dedica-se à importância da gestão pedagógica, focando a análise das avaliações externas e a interpretação dos resultados obtidos. Por fim, a

quarta seção concentra-se na análise dos dados coletados, proporcionando uma visão aprofundada dos principais achados da pesquisa.

3.1 DISCUSSÃO TEÓRICA

No contexto da avaliação externa, Machado (2012) destaca seu papel motivador para educadores e gestores, incentivando esforços na otimização da prática educativa. Bonamino e Souza (2012) ressaltam a importância dos dados gerados por essas avaliações, permitindo a identificação das principais dificuldades dos estudantes e a elaboração de estratégias para superá-las. Em contraposição, Fernandes (2014) discorda da visão otimista sobre os benefícios das avaliações externas, argumentando que esses resultados não contribuem efetivamente para a melhoria da aprendizagem.

Vianna (2014) e Brooke e Cunha (2011) apontam para a complexidade da linguagem técnica nos boletins de resultados, considerando-a um obstáculo para a compreensão dos professores. Essa dificuldade, segundo Vianna (2014), é agravada pela falta de familiaridade dos educadores com conceitos estatísticos. A compreensão dessa linguagem técnica é importante para desvendar os aspectos analisados pela avaliação externa.

Corroborando as análises anteriores, Gimenes, Santos e Mariano (2013) reconhecem o potencial positivo das avaliações externas na realidade educacional, mas enfatizam que abordagens técnicas e jargões podem dificultar a compreensão, desestimulando a participação e o interesse da comunidade escolar. Eles destacam a urgência de envolver a comunidade escolar no protagonismo de uma educação de maior qualidade.

Com o fim de promover o aprimoramento do desempenho acadêmico e ofertar uma educação mais equânime, é imprescindível reconhecer a relevância da aplicação dos resultados das avaliações externas. Esses resultados orientam o percurso rumo às metas almejadas. Contudo, podem surgir desafios ao longo desse trajeto, como a incompreensão dos estudantes e dos profissionais da educação sobre as avaliações externas, dificuldades na interpretação dos dados e uma gestão escolar que não reconhece os indicadores como diretrizes para aprimoramento.

3.2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo adotará uma abordagem qualitativa pois há a necessidade de compreender os contextos, experiências e fatores subjacentes que influenciam o desempenho dos estudantes nas avaliações externas realizadas pela escola investigada.

De acordo com Leite (2017), essa abordagem se destaca pela sua capacidade de organizar e categorizar informações, o que permite ao pesquisador identificar padrões e construir interpretações alinhadas aos objetivos da pesquisa. Uma das principais qualidades dessa técnica é sua flexibilidade, que a torna adequada tanto para analisar textos quanto narrativas, entrevistas ou documentos, sempre mantendo um rigor metodológico essencial. Além disso, a análise de conteúdo não só organiza os dados, mas também os interpreta, ligando-os às teorias e ao contexto da pesquisa qualitativa, o que amplia sua importância. Leite (2017) também ressalta que essa metodologia potencializa a compreensão de aspectos específicos da subjetividade e da riqueza dos dados, tornando-se especialmente útil em estudos que buscam aprofundar o entendimento das experiências humanas.

Diferentemente das abordagens quantitativas, que se concentram em medidas numéricas e estatísticas, a abordagem qualitativa permite uma exploração mais rica e contextualizada dos fenômenos.

Godoy (1995, p. 22) discorre que os documentos “podem ser considerados uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto”. Para ele a investigação qualitativa ocupa uma posição notável entre as diversas abordagens disponíveis para analisar os fenômenos relacionados aos seres humanos e suas complexas interações sociais, que se desdobram em diversos contextos.

Ainda em interface com o autor

O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular (Godoy 1995, p. 25).

Podemos afirmar que a presente pesquisa se constitui em um estudo de caso, uma vez que se apresenta como uma investigação empírica que aborda um fenômeno atual dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o seu contexto não estão claramente definidos.

Também me chamou a atenção, no momento em que cheguei à escola para lecionar o conteúdo de Língua Portuguesa, que o desempenho dos estudantes da instituição nas avaliações externas estava baixo, conforme apresentado anteriormente. No cenário educacional atual, esse desempenho abaixo do esperado dos estudantes emerge como uma preocupação tanto para o gestor quanto para a equipe, uma vez que as avaliações externas desempenham um papel fundamental na avaliação da qualidade do ensino, e a aplicação efetiva de seus dados é crucial para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Serão utilizados como instrumentos de pesquisa entrevista semiestruturada com a equipe gestora – direção e vice direção – e questionário para especialista e professores da instituição que atuam no Ensino Médio, com intuito de se obterem dados sobre a percepção dos principais atores educacionais que se relacionam com o processo de avaliação externa no ambiente escolar. Na perspectiva de Oliveira (2005, p. 86), “a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador(a) e entrevistado(a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que está pesquisando”.

Fachin (2006, p. 162) compreende que o questionário é uma ferramenta técnica de custo razoável, que apresenta algumas vantagens, já que possibilita atender um maior número de pessoas utilizando as mesmas; garantir o anonimato do respondente; medir atitudes, opiniões, além de garantir o anonimato dos respondentes. Isso possibilita, segundo o autor, atender a finalidades específicas da pesquisa.

Pretende-se realizar entrevista com o diretor e vice-diretor, com intuito de compreender alguns aspectos da gestão escolar em relação às avaliações externas, como o conhecimento que a equipe gestora possui e o que ela pensa em relação ao assunto e compreender a conduta dos indivíduos a partir de suas crenças e outros aspectos. Ao supervisor e aos 13 professores que atuam no ensino médio da escola no ano de 2024 e lecionam disciplinas da BNCC (veja o Quadro 1 abaixo), pretende-se aplicar um questionário. Intenciona-se realizar a entrevista com os

gestores de forma on-line, utilizando recursos como o *google meet* ou outro correspondente. Em relação ao questionário pretende-se aplicá-lo por meio do *google forms*.

Quadro 1 — Síntese com perfil dos entrevistados, profissionais atuantes na escola em 2024:

Entrevistado	Disciplina em que atua	Especialização	Tempo de magistério	Tempo de serviço na escola
Professor 1	Português	Sim	Mais de 7 anos	Mais de 7 anos
Professor 2	Português	Sim	Mais de 7 anos	Mais de 7 anos
Professor 3	Química	Sim	Mais de 7 anos	Entre 5 e 7 anos
Professor 4	História	Sim	Mais de 7 anos	Entre 3 e 5 anos
Professor 5	Geografia	Não	Mais de 7 anos	Mais de 7 anos
Professor 6	Filosofia	Sim	Mais de 7 anos	Até 1 ano
Professor 7	Inglês	Sim	Mais de 7 anos	Mais de 7 anos
Professor 8	Itinerários	Não	Entre 2 e 3 anos	Até 1 ano
Professor 9	Português	Sim	Mais de 7 anos	Entre 3 e 5 anos
Professor 10	Matemática	Sim	Mais de 7 anos	Mais de 7 anos
Diretor	Educação Física	Sim	Mais de 7 anos	Mais de 7 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.3 GESTÃO PEDAGÓGICA E APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS

A gestão pedagógica é um elemento fundamental no contexto educacional contemporâneo, especialmente quando se trata da otimização dos processos de ensino e aprendizagem, envolvendo a criação de estratégias e práticas que visam melhorar continuamente a qualidade do ensino e atender às necessidades específicas dos estudantes, a fim de promover seu sucesso acadêmico. Nesse sentido, a análise e interpretação dos resultados das avaliações externas são ferramentas indispensáveis para orientar as ações da equipe escolar.

Machado (2012) discorre sobre a importância de associar o resultado das avaliações externas ao fortalecimento das ações realizadas pela escola ao afirmar que utilizar os resultados das avaliações externas significa compreendê-los não como um fim em si mesmos, mas sim como possibilidade de associá-los às transformações necessárias no sentido de fortalecer a escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos (Machado, 2012, p. 79).

A apropriação dos resultados das avaliações externas permite uma avaliação objetiva do desempenho da escola em relação a padrões nacionais ou regionais. Ao analisar os pontos fortes e fracos identificados nos resultados, os gestores podem identificar áreas de melhoria prioritárias e desenvolver planos de ação específicos para abordá-las. Isso inclui a identificação de necessidades de formação continuada para os professores, revisão de currículos, adaptação de estratégias de ensino e implementação de intervenções pedagógicas direcionadas.

Em contrapartida, a escola enfrenta muitos desafios, como o despreparo dos gestores escolares e de toda a equipe pedagógica em relação aos usos que se podem fazer dos dados das avaliações externas, em favor da melhoria da qualidade de ensino. Em relação a alguns dos desafios enfrentados pela escola, Marques (2017, p. 70) faz a seguinte afirmação:

Uma das competências do gestor hoje é garantir bons resultados de aprendizagem. Para tal garantia, esse sujeito educacional deve ter uma vasta gama de conhecimentos, passando por um olhar atento aos dados advindos das avaliações em larga escala, dentre outros fatores, subsidiando a tomada de decisões frente à apresentação de

planos de intervenção que suscitem, no coletivo, um olhar diferenciado ao processo educacional (Marques, 2017, p. 70).

Além disso, a apropriação dos resultados das avaliações externas promove uma cultura de responsabilidade e prestação de contas dentro da comunidade escolar. Ao envolver todos os atores relevantes - direção, corpo docente, estudantes e pais - na análise e discussão dos resultados, os gestores podem criar um senso de coletividade e comprometimento com a melhoria contínua. Isso estimula uma abordagem colaborativa para enfrentar desafios e alcançar metas educacionais comuns.

O que se observa, entretanto, é que ainda existe nas instituições de ensino um despreparo dos gestores e de toda a equipe escolar para utilizar com eficiência os resultados das avaliações externas. Souza e Oliveira (2010 *apud* Machado, 2012, p. 74) corroboram essa afirmação ao salientarem que o uso dos resultados “por parte dos gestores é escasso ou inexistente”, e que aqueles que estão inseridos nesse processo reconhecem que “as escolas têm dificuldade até mesmo de ler e compreender os resultados produzidos”.

Deve-se ressaltar que a utilização dos resultados das avaliações externas deve ir além da simples busca por melhorias nos índices de desempenho. Embora seja buscar um bom desempenho nessas avaliações, é preciso que se tenha em vista também a promoção de uma educação de qualidade, que atenda às necessidades individuais dos estudantes e os prepare adequadamente para os desafios acadêmicos futuros. A gestão pedagógica eficaz requer uma abordagem que leve em consideração não apenas os resultados das avaliações externas, mas também outros indicadores de qualidade educacional, como a taxa de evasão escolar, o engajamento dos estudantes, a diversidade curricular e a inclusão de estudantes com necessidades especiais. (Marques, 2017, p. 70).

Ainda é necessário que exista uma melhor apropriação dos dados das avaliações externas para fortalecer a função social da escola pública na garantia da qualidade do ensino. Uma abordagem viável para isso é possibilitar que os profissionais possuam a qualificação necessária para interpretar e aplicar os resultados das avaliações em larga escala. Estabelecer prioridades como o planejamento, resolução de problemas, criatividade, flexibilidade e trabalho em equipe, visando à melhoria dos resultados e ao fortalecimento das escolas públicas,

pode beneficiar e aprimorar a educação no Brasil. Isso requer também que a equipe gestora compreenda o contexto da escola, esteja próxima da realidade local e identifique as necessidades dos estudantes, famílias e comunidade. É importante também que sejam estabelecidos padrões de desempenho e qualidade para a escola.

No próximo estágio desta pesquisa, iniciaremos a aplicação dos instrumentos delineados ao longo do capítulo 3. Estes métodos representam as ferramentas que nos guiarão na análise dos dados coletados. Com a estrutura estabelecida, estamos prontos para coletar informações que nos permitirão chegar às conclusões desejadas.

3.4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A presente seção tem como objetivo promover uma reflexão sobre o uso e a compreensão dos resultados de desempenho das avaliações externas – SIMAVE e Proeb. Para tanto, serão analisados os dados obtidos por meio das entrevistas realizadas. Serão abordados aspectos relacionados à escola participante da pesquisa, como o conhecimento e a divulgação das avaliações externas SIMAVE/Proeb, a utilização dos dados e a gestão dos resultados pela equipe gestora. O intuito é compreender como os resultados são divulgados, como os estudantes são preparados para as provas, se há capacitação para a equipe gestora e os professores, e, por fim, identificar quais fatores, segundo os entrevistados, interferem nos resultados dessas avaliações. Na subseção seguinte, serão apresentadas as percepções dos sujeitos pesquisados sobre a avaliação externa e sua divulgação na escola.

3.4.1 Análise dos dados e identificação dos padrões no desempenho escolar

Para entender as percepções dos envolvidos na pesquisa acerca das avaliações externas, foi realizada uma entrevista com o gestor escolar e aplicado um questionário aos professores que atuam no Ensino Médio da instituição. A supervisora responsável não respondeu ao questionário.

O gestor da escola possui graduação em Educação Física e pós-graduação em Educação Especial e em Inspeção Escolar. Ingressou como professor na escola há 20 anos e há 12 anos atua como diretor da instituição. Durante a entrevista,

afirmou que tem conhecimento dos resultados das avaliações do Proeb e SIMAVE realizadas pelos estudantes da escola, e que esses resultados são repassados aos professores em reuniões de módulo II, realizadas mensalmente de forma coletiva. De acordo com ele, nesses encontros, a supervisão projeta gráficos que mostram os resultados, permitindo à equipe pedagógica avaliá-los e discuti-los.

Em relação à sua percepção sobre os resultados apresentados pela escola nos últimos anos, o gestor ressaltou que é necessário considerar diversos fatores, ao afirmar:

não adianta avaliar apenas um fator. Por exemplo, nossa escola está localizada em uma região extremamente carente. Se você comparar uma escola do Morro Alto com uma escola da região central de Belo Horizonte, os resultados serão completamente diferentes (Gestor, entrevista, 2024).

O gestor também destacou que o contexto sociocultural e econômico e o alto índice de violência da região influenciam significativamente no desempenho dos estudantes. Inclusive, ele acredita que um dos fatores que impactam negativamente o desempenho dos estudantes nas avaliações externas é a falta de valorização das provas por parte dos estudantes, que, segundo ele, não acreditam na importância delas. Como exemplificou:

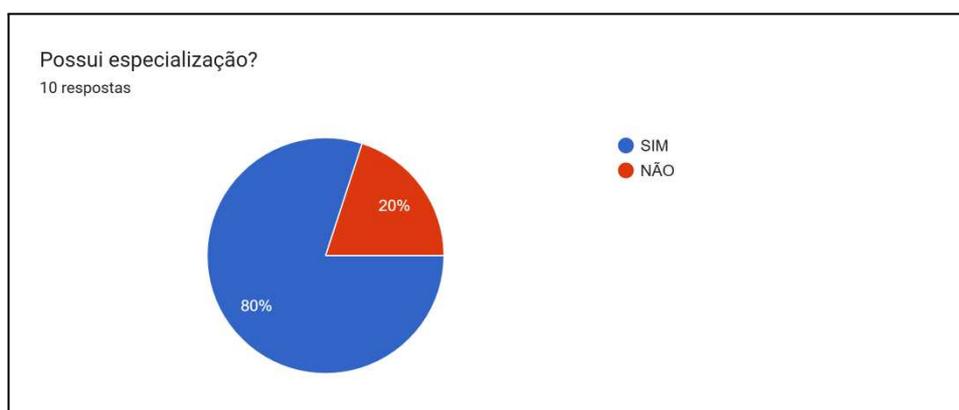
Eles não acreditam na educação, acham que as provas não servem para nada, que não vão valer um ou dois pontos, não vão valer nada. Então, pensam: “vou fazer prova do governo pra quê?” (Gestor, Entrevista, 2024).

O gestor complementou ainda que, para incentivar a presença dos estudantes e aumentar o número de participantes nas provas, oferece uma merenda especial nos dias de avaliação, como strogonoff ou cachorro-quente. Essa estratégia tem apresentado resultados positivos, com a frequência de estudantes nas provas aumentando significativamente, de 60% para 80%, e, em algumas turmas, chegando a 100%. A turma com maior índice de presença recebe como recompensa uma merenda especial. O gestor relatou ainda que, no ano de 2023, uma turma do 3º ano do Ensino Médio da manhã atingiu 100% de frequência e foi premiada com hambúrguer.

Para o gestor, a equipe pedagógica tem se apropriado dos resultados das avaliações e a escola organiza projetos ao longo do ano para melhorar o desempenho dos estudantes.

Para compreender o ponto de vista dos professores que atuam no Ensino Médio, foi aplicado um questionário via Google Forms. Após a coleta das respostas, constatou-se que em relação à formação acadêmica, 70% dos respondentes possuem especialização e 20% têm somente a graduação, conforme ilustrado no gráfico 4.

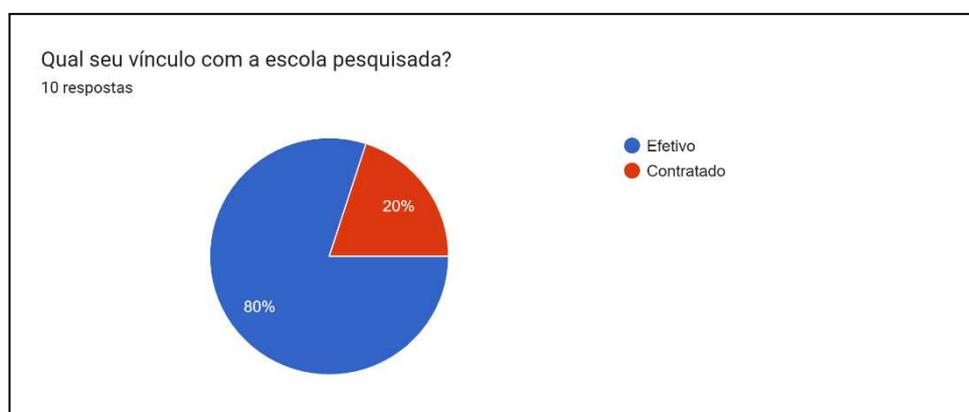
Gráfico 4 — Formação dos respondentes



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

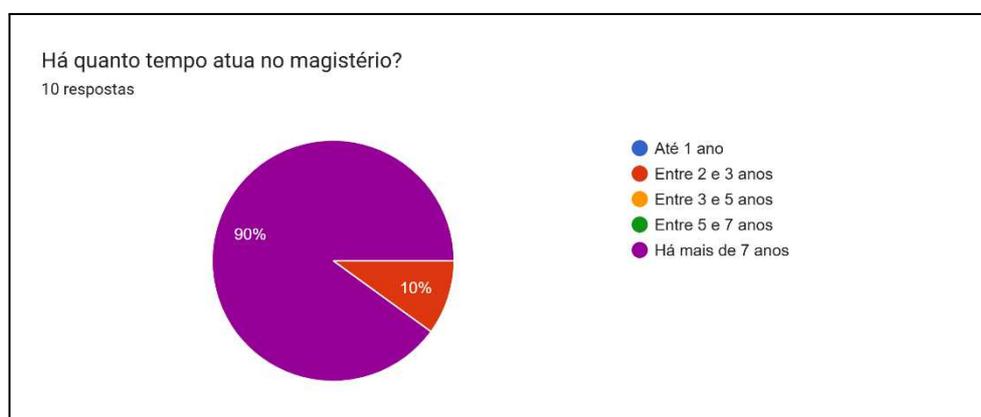
Em relação ao vínculo com a escola pesquisada, 80% dos respondentes são efetivos e 20% são contratados (Gráfico 5). Quanto ao tempo de atuação no magistério, 90% dos respondentes exercem a profissão há mais de 7 anos, enquanto 10% estão na carreira entre 2 e 3 anos (Gráfico 6). Na escola pesquisada, 50% dos professores trabalham há mais de 7 anos, 20% entre 3 e 5 anos, 20% há até 1 ano, e 10% entre 5 e 7 anos (Gráfico 7).

Gráfico 5 — Vínculo com a escola pesquisada



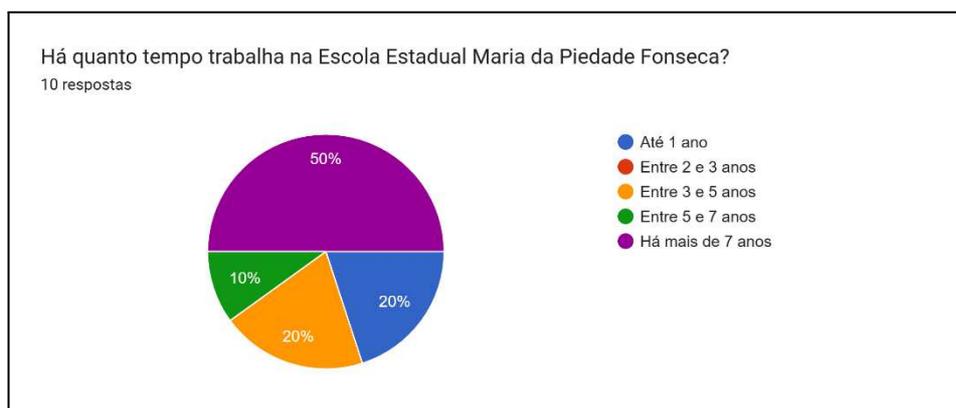
Fonte: elaborado pela autora (2024).

Gráfico 6 — Tempo de atuação dos respondentes no magistério



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Gráfico 7 — Tempo de exercício na escola pesquisada



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Dos professores que responderam ao questionário, 50% afirmaram ter participado de alguma atividade de formação continuada sobre avaliações externas nos últimos 5 anos, enquanto os outros 50% disseram não ter participado de nenhuma (Gráfico 8). Além disso, 80% demonstraram interesse em participar de formações referentes às avaliações externas, e 20% alegaram não ter interesse (Gráfico 9).

Gráfico 8 — Participação em formação continuada.



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Gráfico 9 — Interesse em participar de alguma formação continuada



Fonte: elaborado pela autora (2024).

3.4.2 Percepção dos docentes em relação às avaliações externas

Foram abordadas no questionário aplicado aos professores que lecionam no Ensino Médio da escola pesquisada 20 assertivas (apêndice C) sobre suas percepções relacionadas às avaliações externas, nas quais deveriam assinalar uma das seguintes opções: concordo, concordo parcialmente, discordo, discordo parcialmente.

A partir das respostas coletadas, é possível perceber que a maioria dos professores afirma diferenciar avaliações internas de externas, e muitos demonstram familiaridade com as avaliações PROEB e SAEB. Esse conhecimento inicial é um indicativo positivo de que os docentes compreendem a importância das avaliações externas no diagnóstico da educação.

No entanto, a mesma percepção não se estende à apropriação e utilização dos dados gerados por essas avaliações. Embora exista um reconhecimento do papel das avaliações externas na identificação de lacunas pedagógicas, nem todos os professores relatam participar ativamente de discussões sobre os resultados com o corpo docente da escola. Isso aponta para a necessidade de maior incentivo à colaboração e ao diálogo sobre os dados entre os professores e a gestão escolar.

Outro ponto relevante é a percepção de que os dados das avaliações externas são pouco utilizados para pensar estratégias de gestão e intervenção pedagógica, uma vez que em relação a assertiva “A análise dos resultados das avaliações externas contribui para pensar práticas pedagógicas”, 60% respondeu que concorda, 30% que concorda parcialmente e 10% que discorda parcialmente. Embora muitos professores reconheçam que suas disciplinas podem contribuir para a melhoria dos resultados, nem todos têm clareza sobre como suas práticas podem influenciar diretamente os desempenhos medidos, o que se observa nas respostas da assertiva “Sua disciplina contribui na melhoria dos resultados dos alunos nas avaliações externas”, já que 60% assinalou que concorda, 20% que concorda parcialmente e 20% que discorda.

Além disso, foi identificado que o entendimento dos conceitos de escala de proficiência e padrões de desempenho ainda não é plenamente consolidado entre os professores. Na assertiva “Entendo o conceito de escala de proficiência adotado pelo SIMAVE”, 40% assinalou que discorda parcialmente, 40% que concorda, 10% que concorda parcialmente e 10% que discorda. Essa dificuldade pode limitar a eficácia no uso dos resultados das avaliações para fins pedagógicos e estratégicos. Da mesma forma, a apropriação dos resultados por parte da escola foi vista como insuficiente por muitos respondentes, o que pode impactar negativamente o planejamento escolar e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Em relação a assertiva “A escola se apropria dos resultados das avaliações externas do PROEB e SIMAVE”, 40% respondeu que concorda parcialmente, 30% que concorda, 20% que discorda e 10% que discorda parcialmente.

Outro dado relevante é a cobrança diferenciada sobre os professores de Língua Portuguesa em relação aos resultados das avaliações externas. Isso sugere a percepção de que o desempenho dos estudantes é mais diretamente relacionado a essa disciplina, o que pode gerar uma pressão desigual entre os professores de

diferentes áreas. Por outro lado, a participação dos docentes de disciplinas não avaliadas nas discussões sobre os resultados ainda é limitada, evidenciando uma oportunidade para promover um engajamento mais coletivo no uso dos dados.

As respostas dos participantes também revelaram que muitos professores ainda não utilizam ou sequer acessam as informações disponíveis no site do SIMAVE/PROEB, o que limita a possibilidade de intervenção pedagógica. Essa situação reflete uma possível falta de capacitação ou incentivo para explorar os recursos oferecidos por essas plataformas. Embora alguns professores reconheçam que os resultados permitem identificar habilidades não consolidadas pelos estudantes, a aplicação prática dessa informação nas aulas e no planejamento ainda é incipiente.

A análise das respostas fornecidas pelos dez participantes do questionário revela importantes percepções e sugestões sobre o papel da gestão escolar no uso dos resultados das avaliações externas e sobre as lacunas que ainda precisam ser enfrentadas.

Na questão sobre como a gestão pode auxiliar os professores, as respostas apontam para a necessidade de maior alinhamento entre a equipe pedagógica e a criação de estratégias práticas e colaborativas. Sugestões como o alinhamento com os docentes e “disponibilizar tempo para discussão em grupo sobre os resultados obtidos nas avaliações externas” (Professor de Ensino Médio, 2024) destacam a importância de criar momentos estruturados para a análise dos dados das avaliações externas, permitindo que os professores possam refletir e planejar intervenções pedagógicas de forma conjunta. Essa ideia é reforçada pelo apontamento:

Pra começar, as avaliações externas não medem de forma adequada o desenvolvimento do aluno. Creio que seria melhor aproveitado os resultados se houvesse reuniões pedagógicas e discussões na elaboração de projetos de intervenção e reforço escolar adequado voltado para alunos específicos (Professor de Ensino Médio, 2024).

Proposta de reuniões pedagógicas com foco em projetos de intervenção e reforço escolar voltados para estudantes específicos, o que indica a percepção de que a gestão deve atuar como mediadora de processos que promovam ações mais direcionadas e eficazes.

Outras respostas enfatizam a importância de conscientizar os estudantes e preparar atividades que simulem os formatos das avaliações externas. Propostas como “aplicando simulados com questões do banco de dados, conscientização dos alunos sobre a importância das avaliações externas” (Professor do Ensino Médio, 2024) e a criação de estratégias pedagógicas específicas são vistas como formas de fortalecer o ensino-aprendizagem e preparar os estudantes de maneira mais adequada. Foi sugerido, também, “trabalhar obrigatoriamente atividades similares às avaliações externas e premiações para os melhores classificados nas avaliações” (Professor do Ensino Médio, 2024), o que pode ser entendido como uma tentativa de engajar os estudantes e valorizar os esforços individuais. Um ponto abordado foi a necessidade de melhorar o planejamento da gestão em torno das avaliações externas, como procurar planejar melhor os dias de todo o processo e informar os meios de acesso aos resultados. Isso sugere que uma gestão mais organizada e transparente pode contribuir significativamente para o uso eficiente das avaliações externas.

Já na questão aberta sobre aspectos que não foram abordados no questionário, algumas respostas destacam problemas estruturais e limitações das avaliações externas. Um professor afirmou que

essas avaliações são inadequadas, cansativas e não são atividades atraentes para os alunos dos dias atuais, os alunos na maioria das vezes marcam qualquer coisa, sem se preocuparem em acertar as questões, estão mais preocupados em se livrar da atividade. Nem mesmo querem ler a prova, marcam qualquer coisa sem compromisso algum em acertar ou não (Professor do Ensino Médio, 2024).

A falta de recursos fornecidos para sua aplicação também foi apontada por um professor que afirmou que “algumas avaliações não contam com recursos e acabam consumindo material da própria instituição, prejudicando os professores” (Professor do Ensino Médio, 2024). Foi mencionado, também, que a Secretaria de Educação (SEE) deveria agilizar a disponibilização das provas, permitindo que as escolas possam se planejar melhor. Uma crítica pontual foi a ausência de aprofundamento sobre a formação do professor no questionário respondido.

As respostas indicam que, apesar do reconhecimento da relevância das avaliações externas, há desafios significativos na sua implementação e no uso de

seus resultados. A gestão escolar pode desempenhar um importante papel ao mediar discussões, facilitar o acesso a recursos, melhorar o planejamento e engajar professores e estudantes em práticas mais alinhadas aos objetivos dessas avaliações. Ao mesmo tempo, é essencial repensar aspectos que tornam essas avaliações desestimulantes e buscar formas de torná-las mais significativas para os professores e estudantes.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

Neste estudo, exploramos como a Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca incorpora os resultados das avaliações em larga escala como parte integrante de sua gestão educacional. Apresentamos como os dados do SIMAVE/PROEB são disponibilizados à escola e como a equipe gestora os interpreta e os utiliza. Analisamos, também, o processo pelo qual essas informações são repassadas aos professores, permitindo que compreendam os indicadores e os integrem em seus planejamentos pedagógicos. Além disso, buscamos evidenciar práticas e iniciativas educacionais que promovem a construção de uma cultura voltada ao uso estratégico desses resultados.

No terceiro capítulo, conduzimos uma pesquisa de campo para reunir percepções e informações diretamente com os professores. Os resultados indicam que a escola pesquisada enfrenta obstáculos significativos, destacando-se a dificuldade em estabelecer uma apropriação coletiva dos dados e em implementar ações interdisciplinares baseadas nos resultados das avaliações. Identificamos ainda a carência de planejamento pedagógico estruturado e o acompanhamento insuficiente das iniciativas por parte do corpo docente. Outro ponto crítico é a falta de articulação entre gestores e professores, o que limita a valorização de práticas bem-sucedidas. Esses desafios poderiam ser superados com a adoção de reflexões conjuntas e ações coordenadas, organizadas em projetos voltados à transformação das práticas pedagógicas.

Este capítulo, entretanto, apresenta um Plano de Ação Educacional (PAE), que poderá ser implementado ainda no decorrer do ano letivo de 2026. Este plano propõe contribuir com a gestão escolar em fazer com que a equipe pedagógica tenha um novo olhar sobre apropriação dos resultados das avaliações externas que a escola realiza. As ações sugeridas no PAE intencionam promover o debate coletivo sobre esses resultados para que o retorno seja recebido na sala de aula a partir de ações pedagógicas específicas.

O objetivo principal do nosso Plano de Ação é possibilitar intervenções pedagógicas que melhorem as práticas educacionais da Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca, com ênfase na consolidação de uma formação educacional de base sólida.

Ao propor o PAE, busca-se superar os desafios levantados e potencializar o uso dos dados como instrumentos que auxiliem a tomada de decisões pedagógicas. Por meio de estratégias bem definidas e do fortalecimento da integração entre professores e gestores, espera-se promover um ambiente escolar mais alinhado às demandas contemporâneas, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

4.1 A MATRIZ SWOT

O PAE foi estruturado com base na matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), que permitiu identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao contexto escolar. Como destacado por Fernandes (2015), a matriz SWOT, desenvolvida entre as décadas de 1950 e 1960, desempenhou um papel significativo na divulgação do conceito de planejamento estratégico, sendo amplamente reconhecida por sua capacidade de integrar aspectos internos e externos em um panorama analítico. Sua estrutura, ao combinar forças e oportunidades para potencializar vantagens, ao mesmo tempo que mitiga fraquezas e neutraliza ameaças, permite às organizações responder de forma ágil e assertiva às demandas de mercados em constante transformação. Além disso, Fernandes (2015) ressalta que o uso criterioso da matriz contribui para a identificação de lacunas estratégicas, promovendo uma visão sistêmica que orienta a tomada de decisões e minimiza riscos.

Ao considerar sua aplicabilidade em múltiplos setores, a matriz SWOT reafirma sua relevância enquanto ferramenta indispensável para a construção de estratégias robustas e adaptativas, garantindo que as organizações estejam preparadas para navegar com sucesso em cenários de incerteza e mudança.

A partir dessa análise, foram delineadas estratégias específicas para enfrentar os desafios e potencializar os pontos fortes da escola. Além disso, o plano inclui um cronograma detalhado de ações, recursos necessários, responsáveis por cada etapa e métodos de avaliação da eficácia das estratégias propostas.

4.2 ANÁLISE SWOT DA ESCOLA ESTADUAL MARIA DA PIEDADE FONSECA

A matriz SWOT foi utilizada como ferramenta para compreender o contexto interno e externo da escola, identificando os fatores que influenciam o desempenho

dos estudantes nas avaliações externas. O quadro 2 a seguir mostra a matriz SWOT da Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca.

Quadro 2 — Matriz Swot da E.E. Maria da Piedade Fonseca

Fatores	Pontos
Forças	
- Equipe docente com habilidades	70% dos professores possuem especialização, o que demonstra um potencial técnico significativo.
- Infraestrutura adequada	A escola conta com biblioteca, quadra coberta e salas de aula bem equipadas, aproveitáveis para atividades diversificadas.
- Gestão comprometida	A direção tem interesse em melhorar os índices de desempenho, promovendo ações como a conscientização dos estudantes sobre a importância das avaliações externas.
Fraquezas	
- Baixa apropriação dos resultados das avaliações externas	Professores e gestores ainda apresentam dificuldades na interpretação e utilização dos dados para planejar instruções pedagógicas.
- Falta de continuidade nas práticas pedagógicas	A alta rotatividade de professores prejudica a consolidação de estratégias de ensino.
- Desinteresse dos estudantes	Muitos estudantes não valorizam as avaliações externas, impactando níveis na participação e no desempenho.
Oportunidades	
- Disponibilidade de dados detalhados do SIMAVE e PROEB	Esses dados podem ser utilizados para identificar lacunas de aprendizagem e instruções planejadas específicas.
- Parcerias com instituições de ensino superior	A parceria com instituições de ensino superior no município de Vespasiano pode ser explorada para capacitação docente e desenvolvimento de projetos pedagógicos.

- Iniciativas estaduais de incentivo à participação nas avaliações	Iniciativas como recurso adicional de R\$20 por participante para a compra de kits escolares e reforço de R\$1 por dia de prova para a alimentação dos participantes podem ser usados como referência para implementar práticas de gestão mais eficazes.
Ameaças	
-Contexto socioeconômico vulnerável	A escola está inserida em uma região com altos índices de violência urbana, o que afeta o ambiente escolar e o desempenho dos estudantes.
- Falta de engajamento da comunidade escolar	A baixa participação dos pais e responsáveis nas atividades escolares dificulta a criação de um ambiente de apoio ao aprendizado.
- Desafios estruturais no sistema educacional	A ausência de políticas públicas consistentes para a formação continuada de professores e a falta de recursos financeiros limitam a implementação de ações mais robustas.

Fonte: elaborado pela autora (2025)

4.3 DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

Com base na análise SWOT da Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca, foram definidas quatro estratégias para melhorar o desempenho dos estudantes nas avaliações externas. Tais estratégias estão mais detalhadas nas subseções a seguir.

4.3.1 Formação continuada para professores

O objetivo desta ação é capacitar professores para interpretar os resultados das avaliações externas e utilizá-los no planejamento pedagógico. Além de capacitar os professores para interpretar os resultados das avaliações externas, é fundamental compreender como essas avaliações impactam o trabalho coletivo no contexto escolar. Conforme planejado por Cunha, Barbosa e Fernandes (2015), as avaliações externas, especialmente aquelas vinculadas aos sistemas nacionais de avaliação, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), têm repercussões significativas no planejamento pedagógico e nas práticas colaborativas entre docentes.

A pressão por resultados, muitas vezes vinculada a políticas de responsabilização, tende a modificar as dinâmicas do trabalho coletivo, deslocando o foco de um planejamento pedagógico mais amplo para metas específicas e quantitativas. Isso pode reduzir o espaço de diálogo e inovação entre professores, que passam por estratégias prioritárias voltadas exclusivamente para o desempenho nas avaliações externas. No entanto, essas mudanças também oferecem oportunidades para o fortalecimento do trabalho conjunto, uma vez que os docentes são incentivados a reinterpretar os dados obtidos como ferramentas para a melhoria contínua do ensino, em vez de meros indicadores de sucesso ou fracasso. Assim, ao invés de fragmentar a colaboração, as avaliações externas podem, se bem mediadas, promover uma cultura de análise reflexiva e trabalho integrado entre os educadores.

As ações propostas incluem a realização de workshops trimestrais, promovidos durante o módulo coletivo, com foco na análise dos dados do SIMAVE e do PROEB obtidos pela escola. Além disso, busca-se firmar parcerias com instituições de ensino superior da região para oferecer cursos de formação continuada em avaliação educacional. A gestão e a supervisão escolar também desenvolveram um manual prático, destinado a auxiliar na interpretação de escalas de proficiência e padrões de desempenho, com o objetivo de capacitar a equipe escolar para uma utilização mais eficiente dos resultados das avaliações externas.

4.3.2 Engajamento dos estudantes

O engajamento dos estudantes nas avaliações externas é um desafio recorrente no contexto educacional brasileiro. A baixa adesão e o desempenho abaixo do esperado nessas provas muitas vezes refletem não apenas lacunas no aprendizado, mas também a falta de familiaridade dos estudantes com o formato das avaliações.

Nesse sentido, o objetivo desta ação é aumentar a participação e o interesse dos estudantes nas avaliações externas, a partir da implementação de estratégias pedagógicas e motivacionais. Nesta seção, serão exploradas três ações específicas: a aplicação de simulados bimestrais, a criação de um sistema de premiação e a organização de palestras motivacionais com ex-estudantes bem-sucedidos.

A aplicação de simulados bimestrais constitui uma estratégia pedagógica eficaz para familiarizar os estudantes com o estilo das provas. Conforme apontado por Soares e Júnior (2024), a compilação e análise dos resultados obtidos nos simulados oferece subsídios significativos para a reformulação de estratégias pedagógicas.

Ao realizar simulados regularmente, os estudantes têm a oportunidade de se acostumar com a estrutura das questões, o tempo de resolução e as habilidades avaliadas. Isso contribui para a redução da ansiedade e o aumento da confiança em si mesmo. Além disso, os simulados permitem que professores identifiquem lacunas no aprendizado e ajustem suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada turma. No entanto, é fundamental que os simulados não sejam percebidos pelos estudantes como uma mera repetição das avaliações externas, mas sim como uma ferramenta de aprendizado e autoconhecimento.

Outra estratégia relevante é aprimorar o sistema de premiação para turmas que apresentem maior participação e melhor desempenho nos simulados e nas avaliações externas. Esse sistema deverá incluir recompensas coletivas, como passeios culturais, sessões de cinema ou materiais escolares, além do lanche especial já realizado pela escola, que incentivem a competitividade saudável entre as turmas. A premiação deve ser planejada de forma a valorizar tanto a participação quanto o resultado. É importante que essa estratégia seja realizada com cuidado a fim de evitar que a competição entre as turmas se torne excessiva ou que os estudantes menos engajados se sintam excluídos.

A terceira ação será a organização de palestras motivacionais com ex-alunos que alcançaram sucesso acadêmico com intuito de inspirar os estudantes e fortalecer a importância do esforço e da dedicação nos estudos. Esses ex-alunos, ao compartilharem suas trajetórias e desafios superados, tornam-se exemplos concretos de que o envolvimento nas ações implementadas pela escola pode abrir portas para oportunidades futuras, como o ingresso em universidades ou a conquista de bolsas de estudo. Essas palestras também podem ajudar a fortalecer a autoestima dos estudantes, principalmente aqueles que enfrentam contextos socioeconômicos adversos. Os ex-alunos convidados devem representar a diversidade da comunidade escolar, de modo que os estudantes se identifiquem com suas histórias e se sintam encorajados a traçar seus próprios caminhos de sucesso.

4.3.3 Reforço escolar e intervenções pedagógicas

Conforme já foi abordado ao longo do estudo, os resultados alcançados pelos estudantes da escola Estadual Maria da Piedade Fonseca nas avaliações externas demonstram que existem lacunas na aprendizagem a serem preenchidas. O objetivo desta ação é reduzir essas lacunas na aprendizagem. Para isso serão realizadas três ações: criação de grupos de reforço escolar em Língua Portuguesa, com foco nas habilidades avaliadas pelo SIMAVE/ PROEB; utilização de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, para envolver os estudantes; desenvolvimento de materiais didáticos específicos para estudantes com maior defasagem de aprendizagem.

O reforço escolar e as intervenções pedagógicas desempenham um importante papel na redução dessas lacunas na aprendizagem. Essas estratégias têm como objetivo fornecer suporte adicional aos estudantes que apresentam dificuldades específicas, garantindo que todos tenham oportunidades iguais de alcançar seus potenciais acadêmicos. Serão realizadas atividades que tenham foco nas habilidades ou conteúdos deficitários e que promovam a fixação do conhecimento. Poderão ser utilizadas pelo professor plataformas digitais adaptativas que oferecem exercícios ajustados ao nível do estudante, promovendo progressão gradual e eficiente. Os professores, com o auxílio e orientação da gestão e supervisão, deverão diagnosticar as dificuldades através da análise dos resultados das avaliações externas e criar planos de intervenção alinhados às demandas dos estudantes. Ao atuarem como mediadores entre os conteúdos curriculares e as especificidades dos estudantes, os professores ajudam a reduzir lacunas educacionais e fortalecem o engajamento e a confiança desses estudantes no processo educativo.

4.3.4 Envolvimento da comunidade escolar

Promover a participação ativa dos pais e responsáveis no processo educacional é muito importante para o desenvolvimento integral dos estudantes, além de incentivar a comunidade escolar a ser mais engajada e colaborativa. Para alcançar o objetivo de promover a participação ativa dos pais e responsáveis no processo educacional, serão realizadas reuniões trimestrais, nas quais são apresentados os resultados das avaliações externas e discutidas estratégias de

melhoria, permitindo que os pais compreendam o desempenho acadêmico dos filhos e contribuam com sugestões construtivas. Essas reuniões promovem um entendimento mútuo entre as famílias e a escola sobre as metas educacionais. A gestão deverá pensar estratégias eficazes para atrair os pais e responsáveis para essas reuniões.

Outra ação a ser realizada pela equipe gestora será o uso de canais de comunicação direta para facilitar um diálogo constante e manter todas as informações sobre eventos escolares e atividades cotidianas. Essa ação mostra transparência e fortalece o vínculo entre escola e família.

Além disso, a escola deverá integrar a comunidade por meio da organização de eventos escolares, como feiras de conhecimento ou oficinas pedagógicas interativas para troca de experiências e também para fortalecer os laços entre pais, estudantes e educadores em um ambiente colaborativo.

Essas ações articuladas buscam resultar em benefícios amplos: desde o maior comprometimento dos pais com o aprendizado dos filhos até a consolidação de uma rede escolar sólida fundamentada no respeito mútuo e na cooperação pelo sucesso coletivo da educação.

4.4 CRONOGRAMA DE AÇÕES

O cronograma de ações delineadas para a equipe da escola foi estruturado para garantir clareza e implementação eficaz, promovendo um ambiente de desenvolvimento contínuo e suporte à equipe escolar e aos estudantes. O quadro a seguir mostra as ações que devem ser realizadas pela escola durante o ano letivo:

Quadro 3 — Ações possíveis de serem implementadas pela instituição

Ação	Responsável	Prazo	Recursos Necessários
Workshops de formação continuada	Gestor e responsável das instituições de ensino superior	fevereiro a maio de 2026.	Sala de reunião, projetor
Simulados bimestrais	Professores de Língua Portuguesa	março, junho, setembro, novembro de 2026.	Impressão de provas, salas extras

Grupos de reforço escolar	Professores e estudantes voluntários	abril a novembro	Salas de aula, materiais didáticos
Reuniões com responsáveis	Gestor e supervisores	trimestral	Auditório, materiais informativos
Prêmio para estudantes	Gestor	novembro	Recursos financeiros para prêmios

Fonte: elaborado pela autora (2025).

4.5 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da eficácia do Plano de Ação Educacional (PAE) irá integrar estratégias que assegurem tanto a objetividade dos resultados quanto a melhoria contínua das ações renovadas. Será realizada uma análise comparativa que permitirá comparar os resultados alcançados nas avaliações externas antes e após a implementação do plano. Essa comparação permitirá a identificação de melhorias concretas no desempenho acadêmico e na aprendizagem dos estudantes.

Os professores do Ensino Médio que lecionam na escola deverão responder a um questionário com feedback em que seja possível perceber de que maneira as formações recebidas e as estratégias adotadas pela escola influenciaram suas práticas pedagógicas e motivaram os estudantes, promovendo um entendimento mais profundo do impacto prático dessas iniciativas.

A gestão e supervisão escolar poderão realizar um monitoramento mensal, a fim de garantir que as ações previstas sejam acompanhadas regularmente e ajustadas em tempo real. Isso irá permitir intervenções sempre que necessárias.

Complementando esses métodos, serão realizados pela gestão escolar relatórios semestrais que documentem os avanços obtidos e os desafios enfrentados durante a implementação do PAE. Esses relatórios irão fornecer subsídios fundamentais para reflexões críticas e planejamento estratégico futuro. Essa combinação de estratégias poderá permitir uma avaliação abrangente e específica da eficácia do PAE, promovendo intervenções educacionais mais assertivas e eficazes ao longo do tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou os fatores que contribuem para o baixo desempenho dos estudantes nas avaliações em larga escala de Língua Portuguesa na Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca e revelou uma série de desafios, lacunas e também oportunidades para melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo revelou que o desempenho dos estudantes tem se mostrado abaixo da média da Rede Estadual de Minas Gerais. O contexto socioeconômico e cultural da comunidade escolar, combinado com desafios internos, como a alta rotatividade de professores, a falta de apropriação dos resultados das avaliações externas e a ausência de estratégias pedagógicas direcionadas, impactam diretamente os resultados obtidos pelos estudantes.

A escola está situada em uma área de alta vulnerabilidade social, marcada por elevados índices de violência urbana e condições socioeconômicas desfavoráveis. Esses fatores impactam diretamente o engajamento dos estudantes e sua compreensão sobre a importância das avaliações externas. No Ensino Médio, observa-se um alto índice de distorção idade-série, reflexo de falhas no processo de ensino-aprendizagem desde o Ensino Fundamental, o que compromete a continuidade e a progressão acadêmica dos alunos. Embora os resultados das avaliações externas sejam compartilhados com a equipe pedagógica, não existe um planejamento estruturado que possibilite uma análise aprofundada e a incorporação estratégica desses dados no planejamento escolar.

Além disso, a elevada rotatividade dos professores, a falta de formação continuada específica para as avaliações externas e a ausência de um planejamento pedagógico integrado representam barreiras significativas para a melhoria do desempenho dos estudantes. Como consequência, muitos estudantes demonstram desinteresse pelas avaliações externas, o que se reflete em baixos índices de participação e respostas descomprometidas, frequentemente devido à percepção de que esses processos não impactam diretamente em suas notas ou trajetórias acadêmicas.

A análise dos dados revelou que, embora a escola tenha implementado algumas iniciativas para melhorar a participação dos estudantes nas avaliações, como a oferta de merendas especiais e a conscientização sobre a importância das

provas, essas medidas ainda não resultaram em melhorias significativas no desempenho acadêmico. Somado a isso, a falta de articulação entre a gestão escolar e os professores, assim como a ausência de um planejamento pedagógico estruturado e interdisciplinar, limita o potencial de transformação das práticas educacionais.

Os resultados obtidos pela escola pesquisada nas avaliações externas destacam a necessidade de uma abordagem mais estratégica e colaborativa para a utilização desses dados. A apropriação dos resultados deve ir além da simples análise estatística, promovendo reflexões coletivas e ações pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos estudantes. Nesse sentido, a gestão escolar desempenha um importante papel ao mediar a divulgação, facilitar o acesso a recursos e envolver professores e estudantes em práticas mais alinhadas aos objetivos das avaliações externas.

Este estudo reforça a relevância das avaliações externas como ferramenta diagnóstica para a melhoria da qualidade da educação. No entanto, para que essas avaliações cumpram o seu papel de orientar políticas educacionais e práticas pedagógicas, é importante que os resultados sejam compreendidos e utilizados de forma estratégica por toda a equipe pedagógica e envolvidos no processo educacional. Ao longo da pesquisa, observamos que o uso dos dados provenientes das avaliações ainda necessita de uma maior apropriação pela equipe escolar. Alguns professores relataram dificuldades na interpretação dos dados ou na compreensão da linguagem técnica exigida nos relatórios.

A falta de familiaridade com conceitos como escala de proficiência ou padrões de desempenho também surge como um obstáculo. Isso provoca uma lacuna entre o que se avalia e como essas avaliações podem contribuir para melhorias pedagógicas reais. Quando a escola não promove reflexões e ações baseadas nos resultados das avaliações externas, corre-se o risco de dar continuidade a práticas desconectadas da realidade educacional dos estudantes. A gestão escolar deve assumir um papel de liderança na promoção de uma cultura de apropriação e uso de dados, incentivando a colaboração entre professores, estudantes e a comunidade escolar.

Outrossim, o estudo destaca a importância de considerar o contexto socioeconômico e cultural da escola ao interpretar os resultados das avaliações

externas. Fatores como a vulnerabilidade social, a violência urbana e a falta de recursos materiais e humanos influenciam diretamente o desempenho dos estudantes e devem ser levados em conta na formulação de estratégias de intervenção. Muitos estudantes chegam ao ambiente escolar sem a valorização necessária das oportunidades de aprendizagem, tornando o processo educativo ainda mais desafiador.

No que diz respeito ao desenvolvimento das ações propostas no PAE, diferentes desafios característicos do ambiente escolar podem dificultar sua implementação. Entre esses desafios, destacam-se a instabilidade no quadro de professores e a escassez de tempo disponível para a dedicação a estudos e reuniões. A rotatividade significativa de professores na escola contribui para a falta de continuidade nas práticas pedagógicas. O impacto disso é visível não apenas nos índices das avaliações externas, mas também na percepção de descompromisso por parte dos estudantes. Ademais, foi identificado que a ausência de estratégias específicas para discutir os dados das avaliações externas, juntamente com o baixo engajamento da comunidade escolar, dificulta a criação de soluções eficazes.

Entretanto, a dedicação e o compromisso assumidos pelos professores ao participarem da pesquisa são indicativos de que há possibilidades de aprimoramento das práticas pedagógicas já aplicadas na escola. Dessa forma, espera-se que o trabalho realizado contribua para superar os obstáculos enfrentados pela equipe pedagógica, auxiliando na apropriação dos resultados e na sua articulação com as práticas pedagógicas cotidianas, além de fornecer subsídios para aprimorar os processos de aprendizagem no contexto aplicado.

Esta pesquisa contribui para o debate sobre o papel das avaliações externas na educação pública brasileira, destacando a necessidade de uma abordagem mais integrada e estratégica para a utilização dos resultados. Ao propor um Plano de Ação Educacional (PAE) baseado na matriz SWOT, buscou-se oferecer uma ferramenta prática para que a Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca possa superar os desafios identificados e promover uma educação de qualidade para seus estudantes, utilizando estratégias pensadas para promover uma gestão escolar mais eficiente, promover a apropriação coletiva dos dados e o cultivo de práticas pedagógicas que dialogam diretamente com as demandas das avaliações externas.

Por fim, espera-se que as reflexões e propostas apresentadas neste trabalho inspirem outras escolas e gestores a repensarem suas práticas e a valorizarem o potencial das avaliações externas como instrumentos de transformação educacional, pois a construção de uma educação pública de qualidade exige o compromisso e a colaboração de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O. M.; BRAVO, M. H; MACHADO, C. Avaliações Externas e Qualidade na Educação Básica: Articulações e Tendências. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/1900/1882>. Acesso em: 06 set. 2023.

ARAUJO, A. B.; SILVA, M. A. da. O lugar do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave) na busca pela qualidade da educação no Brasil. **Roteiro**, v. 36, n. 2, p. 205–224, 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/roteiro/v36n02/v36n02a03.pdf>. Acesso em 21 abr. 2023.

BIASUZ, C. R. A.; MOREIRA, J. A. S. Políticas para avaliação da educação básica: uma análise acerca do Ideb. **Cadernos PDE**, Paraná. v. 1, p. 1-22, 2013. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_gestao_artigo_celia_regina_abraham_biasuz.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

BONAMINO, A.; SOUZA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL, LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Saeb 2019: indicador de nível socioeconômico do Saeb 2019: nota técnica. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/indicador_nivel_socioeconomico_saeb_2019_nota_tecnica.pdf. Acesso em: 07 out. 2023.

BRASIL. INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Histórico Saeb**. 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/historico>. Acesso em: 06 set. 2023.

BRASIL. INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb#:~:text=%C3%89%20a%20ferramenta%20para%20acompanhamento,compar%C3%A1vel%20ao%20dos%20pa%C3%ADses%20desenvolvidos>. Acesso em: 30 abr 2023.

BROOKE, N; CUNHA, M. A. de A. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados**. GAME/FAE/UFMG. 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/avaliacao_externa_fvc.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

BURGOS, M. B.; SANTOS, M. M. dos.; FERREIRA, P. V. G.. Avaliação, alfabetização e responsabilização: os casos de Minas Gerais e Ceará. **Pesquisa e Debate em Educação**, v.2, n.2, p. 24–44, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32342>. Acesso em: 16 set. 2023.

CARVALHO, M. C. A. de; SILVA, M. S da. Percurso do SAEB no Brasil: história e debate. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, TO, v. 9, n. 03, 2022, ISSN 2358-8322. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6690/3901>. Acesso em: 03 out.2023.

CUNHA, R. C. O. B.; BARBOSA, A.; FERNANDES, M. J. da S. Implicações das avaliações externas para o trabalho docente coletivo. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 386–416, 2015. Disponível em <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3288/3067>. Acesso em 19 jan. 2025.

ESTUDANTES mineiros vão fazer Avaliações Externas Somativas a partir de segunda. **Hoje em Dia**. 22 nov. 2024. Disponível em: <http://hojeemdia.com.br/educacao/estudantes-mineiros-v-o-fazer-avaliac-es-externas-somativas-a-partir-de-segunda-1.1040841>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERNANDES, D. Avaliações externas e melhoria da aprendizagem. **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 20, n. 120, p. 32-48, nov. /dez. 2014.

FERNANDES, D. R. Uma Visão Sobre a Análise da Matriz SWOT como Ferramenta para Elaboração da Estratégia. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistajuridicas.pgsscogna.com.br/juridicas/article/view/720>. Acesso em: 19 jan. 2025.

GIMENES, O. M.; SANTOS, A.O.; MARIANO, S. M. F. Avaliações externas e seus impactos nas práticas pedagógicas: percepções e visões preliminares. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**, Uberaba, v. 1, n.1, p.38-50, 2013. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/671>. Acesso em 10 nov. 2023.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, maio/jun.1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2023.

GOMES, M. M. Saeb: definição, características e perspectivas. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 6, 26 de março de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/6/saeb-definicao-caracteristicas-e-perspectivas>. Acesso em: 07 abr. 2023.

LAROS, J. A.; MARCIANO, J. L.; ANDRADE, J. M. de. Fatores associados ao desempenho escolar em Português: um estudo multinível por regiões. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 77, p. 623-646, dez. 2012. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362012000400002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jan. 2025.

LEITE, R. F. A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 539–551, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/129>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MACHADO, C. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v.5, n.1, p. 70-82, jan. /jun. 2012.

MARQUES, M. V. de S. **Apropriação de resultados da avaliação em larga escala em uma escola mineira de ensino médio**: limites e possibilidades de ações gestoras. Dissertação (mestrado profissional) — Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 186. 2017.

MINAS GERAIS. Lei 15.293 de 05 de outubro de 2004. Institui as carreiras dos Profissionais de Educação Básica do Estado. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/15293/2004/?cons=1>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MINAS GERAIS. Lei 20.592 de 28 de dezembro de 2012. Altera as leis nºs 15.293, de 5 de agosto de 2004, que institui as carreiras dos profissionais de educação básica do estado, e 15.301, de 10 de agosto de 2004, que institui as carreiras do grupo de atividades de defesa social do poder executivo, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/LEI/20592/2012/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Escola Sagarana: educação para a vida com dignidade e esperança. FREITAS, J. E. (org.). **Coleção Lições de Minas**, V. III. Belo Horizonte: SEE-MG. 1999.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. [2018?]. <https://www.educacao.mg.gov.br/plano-estadual-de-educacao/>. Acesso em 17 nov 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. 2025. Disponível em:

<https://dados.educacao.mg.gov.br/relatorios/Painel-Consultivo-das-Avaliaco.es>. Acesso em 22 jan 2025.

MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**. ano I, n. 01, ago. / dez. 2007. Disponível em: https://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

PINTO, J. de C. A., TENÓRIO, R. M.. **Desempenho acadêmico e fatores socioeconômicos: uma análise no ensino médio integrado do IFBA/Campus Barreiras**. 2015. Disponível em: https://www.equidade.faced.ufba.br/sites/equidade.oe.faced.ufba.br/files/jucinara_pinto_robinson_tenorio_-_a_influencia_dos_fatores_socioeconomicos_no_desempenho.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

MINAS GERAIS. **Projeto Somar**. 2022. 12 slides, color. Acompanha texto. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/cards%20Projeto%20SOMAR.pdf>. Acesso em 20 out. 2023.

QEDU. O que é o Ideb. 2023a. **QEdu**. Disponível em <https://academia.qedu.org.br/ideb/?repeat=w3tc>. Acesso em: 07 mar 2023.

QUEDU. Distorção idade-série. 2023b. **QEdu**. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31011037-ee-maria-da-piedade-fonseca/distorcao-idade-serie>. Acesso em: 22 fev. 2023.

REZENDE, W. S. As múltiplas faces da avaliação externa. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 1, p. 884-889, 2020.

RODRIGUES, R. de A. **Impactos do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace) na Educação Matemática: a apropriação pedagógica dos resultados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Tristão Filho**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 164 f. 2022. Link: <https://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2022/09/Ren%C3%AA-de-Aquino-Rodrigues.pdf> Acesso em 18 abr. 2023.

SIMAVE. **Conheça o programa**, 2023. Disponível em <https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/programa>. Acesso em: 16 abr 2023.

SOARES, D. J. M. **Teoria clássica dos testes e teoria de resposta ao item aplicadas em uma avaliação de matemática básica**. 2018. 121f. Dissertação (Mestrado em Estatística Aplicada e Biometria) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2018. Disponível em

<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/18404/1/texto%20completo.pdf>.
Acesso em: 4 de outubro de 2023.

SOARES, E. da S.; MONTEIRO JÚNIOR, F. N. As influências do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ensino da Matemática nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental do município de Cajazeiras – PB. **Criar Educação**, Criciúma, v. 13, n. 1, p. 109, jan./jun. 2024. ISSN 2317-2452. – PPGE – UNESC. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/8530/6890>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21–44, 2017. DOI: 10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 15 mar. 2024.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

VIANNA, H. M. Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 60, p. 14-35, dez. 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3308>. Acesso em 21 jan 2025.

ZILLI, L. F; BEATO, C. Gangues juvenis, grupos armados e estruturação de atividades criminosas na Região Metropolitana de Belo Horizonte. **DILEMAS** - Edição Especial, Belo Horizonte, n. 1, pp. 73-110, 2015.

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido para questionário não identificado



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “ANÁLISE DO DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL MARIA DA PIEDADE FONSECA”. Nesta pesquisa pretendemos investigar os fatores que contribuem para o desempenho abaixo do esperado dos estudantes em Língua Portuguesa nas avaliações externas, na Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca e quais estratégias a equipe gestora pode utilizar para reduzir esses fatores. O motivo que nos leva a estudar é a importância de colocar em pauta nas discussões da escola a questão dos dados provenientes das avaliações externas, redefinindo-os de forma a utilizá-los para pensar novas estratégias educacionais na escola, pois o diagnóstico e a compreensão dos fatores que contribuem para esse desempenho abaixo do esperado são fundamentais para a busca de soluções para o problema.

Para esta pesquisa, adotaremos os seguintes procedimentos: análise documental, pesquisa bibliográfica, análise de dados, entrevista semiestruturada e questionário. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em riscos mínimos, causados por constrangimento e/ou desentendimento por parte dos participantes da pesquisa. A pesquisa contribuirá para a elaboração e implementação de um plano de ação educacional voltado para a efetiva apropriação dos resultados das avaliações externas e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela escola.

Você terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição, quando a pesquisa for finalizada.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca, e a outra será fornecida a você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “ANÁLISE DO DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL MARIA DA PIEDADE FONSECA”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Vespasiano, _____ de _____ de 20____.

Nome	Assinatura participante	Data

Nome	Assinatura pesquisador	Data

Nome do Pesquisador Responsável: Yasmin da Silva Rocha

Endereço: Rua Carlos Ribeiro Dias, 59, Várzea, Lagoa Santa - MG.

CEP: 33233-070

Fone: (32) 99991-5106

E-mail: yasminrocha40@gmail.com

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada com a gestão da escola

Prezado (a) Gestor(a),

As informações coletadas a partir desta entrevista serão utilizadas na minha pesquisa no Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora intitulada “A Apropriação dos Resultados do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB) em uma Escola de Ensino Médio de São Sebastião da Vargem Alegre – Minas Gerais”. O objetivo da pesquisa é investigar os fatores que contribuem para o desempenho abaixo do esperado dos estudantes em Língua Portuguesa nas avaliações externas, na Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca. Os dados coletados serão mantidos em sigilo. Desde já agradeço a sua colaboração nesta pesquisa.

1 - Qual a sua formação?

2 - Há quanto tempo você trabalha nesta escola?

3 - Há quanto tempo você atua na gestão da escola?

4 - Você tem conhecimento dos dados do desempenho da escola no SIMAVE/PROEB?

5 – O repasse dos resultados do SIMAVE é feito aos professores da equipe?

6 – Se sim, de que forma isso acontece?

7 – Existe algum momento para discussão sobre os dados da avaliação externa com o corpo docente da escola? Com que frequência essa discussão acontece?

8 – O que você percebe em relação aos resultados que a escola vem apresentando nos últimos anos?

9 - Quais fatores você acha que interferem no resultado dos estudantes nas avaliações externas – PROEB e SAEB?

10 – Para você, a escola tem se apropriado dos resultados dessas avaliações?

11 - Existe alguma ação realizada pela equipe gestora para melhoria do desempenho dos estudantes nas avaliações externas?

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos professores e especialista de educação básica da Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA.

Prezado (a),

O presente questionário tem cunho estritamente acadêmico e é parte integrante de pesquisa de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública do PPGP da Universidade Federal de Juiz de Fora. Trata-se de uma pesquisa que visa investigar os fatores que contribuem para o desempenho abaixo do esperado dos estudantes em Língua Portuguesa nas avaliações externas, na Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca, coletar informações para identificar o uso dos dados provenientes dos resultados das avaliações externas, pelos professores e especialista, bem como analisar os sentidos atribuídos a tais avaliações, considerando como a apropriação dos resultados é compreendida pelo coletivo.

Agradeço sua participação e colaboração e esclareço que o importante são as respostas dadas, de forma a compartilhar os possíveis usos feitos dos resultados das avaliações externas e as suas percepções políticas sobre elas. A sua colaboração será de grande valia para que possamos pensar maneiras para a operacionalização [ou não] dessa política pública em nossa escola.

Esclareço que os dados coletados neste questionário não identificado são confidenciais. Os resultados das análises serão utilizados para efeito de pesquisa. Sendo assim, peço que seja o mais sincero (a) possível.

Desde já, agradeço a sua participação.

CONHECENDO O PERFIL DO RESPONDENTE

Qual a sua faixa etária?

- Até 25 anos
- 26 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- Acima de 50 anos

Com qual gênero você se identifica?

- Feminino

- Masculino
- Prefiro não dizer

Qual a sua graduação?

Em que disciplina você atua?

Possui especialização?

- Sim
- Não

Há quanto tempo atua no magistério?

Há quanto tempo trabalha na Escola Estadual Maria da Piedade Fonseca?

Qual seu vínculo com a escola pesquisada?

- Efetivo
- Contratado

Durante os últimos 5 anos, você participou de alguma atividade de formação continuada (atualização, treinamento, capacitação) sobre avaliações externas?

- Sim
- Não

Você teria interesse em participar de alguma formação sobre avaliações externas?

- Sim
- Não

CONHECENDO SUAS PERCEPÇÕES SOBRE AS AVALIAÇÕES EXTERNAS

No quadro marque as assertivas sobre suas percepções relacionadas às avaliações externas – PROEB e SAEB.

ASSERTIVAS	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo	Concordo parcialmente
Diferencio avaliações internas de avaliações externas.				
Conheço as avaliações externas PROEB e SAEB.				
Conheço os dados de desempenho da escola nas avaliações externas.				
Existe uma discussão sobre os dados das avaliações externas				

com o corpo docente da escola.				
A análise dos resultados das avaliações externas contribui para pensar práticas pedagógicas.				
Os dados das avaliações externas são utilizados para pensar estratégias de gestão na escola.				
Sua disciplina contribui na melhoria dos resultados dos estudantes nas avaliações externas				
Entendo o conceito de escala de proficiência adotado pelo SIMAVE.				
Conheço e compreendo a média da proficiência obtida pela escola.				
Compreendo o que são os padrões de desempenho.				
As avaliações externas cumprem seu papel de diagnosticar a qualidade da educação oferecida pelas escolas e redes públicas do país.				
A escola se apropria dos resultados das avaliações externas do PROEB e SIMAVE.				
Existe uma cobrança maior sobre os professores de Português nos resultados das avaliações externas.				
Os professores das disciplinas que não são avaliadas participam da discussão dos resultados.				
Nas avaliações internas da escola ocorre o uso dos dados provenientes do PROEB e do SAEB.				
Faço uso das informações disponibilizadas no site do SIMAVE/PROEB nas minhas aulas.				
Através dos resultados consigo perceber as habilidades não consolidadas pelos estudantes.				
Não tenho acesso aos resultados das avaliações externas da escola.				
Utilizo todas as ferramentas disponíveis para acesso aos resultados das avaliações do SIMAVE.				
A partir dos resultados do SIMAVE, penso formas de intervenção no processo de ensino.				

De que forma a gestão pode auxiliar os professores no uso dos resultados das avaliações externas?

Existe algo que você queira acrescentar e não foi abordado no questionário?
